

NÃO PINTCHA

ÓRGÃO DO MINISTÉRIO DE INFORMAÇÃO E CULTURA

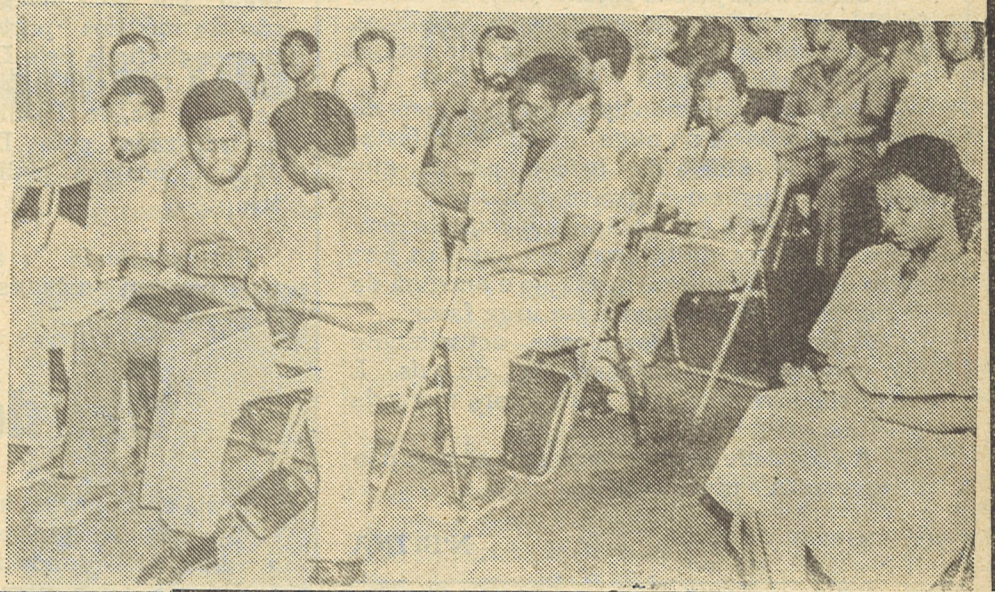
REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA — TELEFONES: 3713/3726/3728 — BISSAU

REUNIÃO DOS PRESIDENTES REGIONAIS

O DESENVOLVIMENTO NÃO É LINEAR

O Vice-Presidente do Conselho da Revolução e Ministro dos Negócios Estrangeiros, camarada Victor Saúde Maria, preside esta manhã o encerramento do III Encontro dos Presidentes de Comités Regionais, iniciado desde segunda-feira. Durante a reunião, importantes assuntos foram discutidos, chegando a ultrapassar o âmbito estrito do funcionamento das estruturas governamentais nas regiões. E os participantes concluíram realmente a necessidade de tal aprofundamento, na medida em que um desenvolvimento não pode ser mero produto de cálculos nos gabinetes e nem deve obedecer a critérios lineares. É antes de tudo uma questão de opção.

Figuraram nesta base, acesas discussões sobre o sistema comercial (desenvolvido nas páginas centrais), o estado crítico das Pescas, as fracas receitas das Finanças do Estado, as prioridades nas construções de estradas e habitações por autoconstrução, o estado das escolas e interrogações sobre as formas legais de utilização das taxas escolares cobradas aos alunos e calculadas em centenas de contos. (VER PÁG. 8)



NINO VIEIRA E KODJO DISCUTIRAM CIMEIRA DA O.U.A.



Encontro Nino Vieira-Edem Kodjo: perspectivar a Cimeira de Trípoli

Problemas da OUA e nomeadamente a próxima cimeira dos Chefes de Estado, a realizar em Trípoli (Líbia) de 3 a 5 de

Agosto próximo, foram questões em que mais incidiram as discussões entre o Secretário-Geral da Organização de Unidade Africana, Edem Kodjo, e o camarada João Bernardo Vieira, Presidente do Conselho da Revolução. O dirigente da nossa organização pan-africana, que teve ainda uma reunião de trabalho com Victor Saúde Maria, Ministro dos Negócios Estrangeiros, partiu ontem para Praia.

(Ver página 8)

URSS CONCEDE CRÉDITO À GUINÉ-BISSAU

A União Soviética vai conceder créditos à Guiné-Bissau num total de 6,9 milhões de rublos (mais de 350 milhões de pesos guineenses), conforme dois acordos comerciais assinados, ontem em Bissau, pelos camaradas Carlos Correia, Ministro das Finanças e Tikhonov Vladimir Ilitch, representante de comércio da URSS no país.

O primeiro acordo, num montante de 3,4 milhões de rublos (cerca de 180 milhões de pesos), destina-se ao equilíbrio da nossa balança de pagamentos e será amortizado durante o período de oito anos, a partir de 1986, com juros de cinco por cento anuais. O segundo crédito, no valor de 3,5 milhões de rublos (cerca de 185 milhões de pesos) cobrirá o fornecimento de mercadorias, géneros alimentícios, material de construção e combustível, sendo pagável durante cinco anos, a partir de 1983, com taxa de cinco por cento anual.

MALVINAS: NEM GUERRA

NEM PAZ (pág-8)

HOJE HÁ

SUPLEMENTO CULTURAL

TAÇA DA GUINÉ: BENFICA ELIMINA SPORTING

As equipas da Udib e do Sporting foram afastadas da sétima edição da Taça da Guiné. A formação udibista foi eliminada desta importante prova desportiva pela equipa da Estrela Negra de Bissau, enquanto que os sportinguistas foram batidos pelos encarnados, por duas bolas sem resposta.

O jogo entre os militares e a Udib foi um espectáculo digno de se ver. Em contrapartida, o encontro entre os leões e as águias deixou muito a desejar à multidão que acorreu ao Lino Correia na quinta-feira à noite.

Nos outros jogos realizados para esta primeira eliminatória da sétima edição da Taça da Guiné verificaram-se os seguintes resultados: Cantchungo bateu Os Balantas por 4-2 e o Farim eliminou Bula por 2-0. Bissorã perdeu com Quínara por 1-0, Ténis e Bafatá vão ao desempate e as equipas de Bolama e de Tombali não compareceram aos jogos com Gabú e Ajuda, respectivamente.

As bebedeiras e os jovens

Camarada Director, aceite esta minha carta na coluna dos leitores, porque visa criticar alguns comportamentos que se verificam nesta cidade.

Os jovens actualmente, têm uma concepção de emancipação que é uma coisa medonha. O adolescente simboliza a sua emancipação com «cumé-móco». Este acto começa com um convite dos amigos para um «clandó» onde se inicia a bebedeira infernal para depois de muitas escalas por bares, o emancipado é felicitado pelos companheiros de «móco», como mais um associado para os «círculos viciosos dos alcoólatras», porque consome muito bem o «petcho». A amizade nesta terra actualmente, só se faz mediante um convite a «petcho» que pelo contrário não é possível. Isto quer dizer que para se ter amigo é preciso ser «cumedor de móco». Há um provérbio que utilizam e que diz: — dar de comer é pecado mas de beber é misericórdia, esta é a situação real de um sector da nossa juvenil.

Camaradas jovens façam valer as vossas fauldades antes que se tornem alcoólicos, porque a recuperação é tão cara que muitas vezes se iguala a morte.

Este acto de emancipação não é mais do que, a ignorância no auge da sua manifestação, que se alheia de todo o perigo que advém do consumo excessivo do álcool.

Imaginem a sociedade de jovens corrompidos. Que será desta terra que outrora fora palco de abusos coloniais, e hoje e amanhã de dementes? Por isso uma coisa urge fazer.

A acção de muitos jovens actualmente não tem respeito as necessidades do país. É triste ver jovens na rua com a cara marcada pelo uso excessivo de álcool.

A sociedade precisa de jovens sãos, e não de corruptos e melancólicos.

N'BITNA

Pedido de correspondência

Domingos Joaquim Gomes, trabalhador no Ministério da Informação e Cultura pretende trocar postais, fotos, selos, jornais, revista e livros com jovens de Portugal, URSS, Cuba, Itália, Brasil e EUA, de ambos os sexos, com idade compreendida entre os 18 e os 29 anos.

Escrever para a caixa Postal 248 — Bissau — República da Guiné-Bissau.

Banco de Portugal concede crédito à Dicol

O Banco de Portugal concedeu um crédito de 20 milhões de escudos à República da Guiné-Bissau para aquisição de combustíveis e lubrificantes bem como de equipamentos para a «DICOL», informou o camarada Carlos Gomes Júnior, delegado do Governo junto desta em-

presa, que esteve recentemente em Lisboa.

Por outro lado, este responsável adiantou que a empresa portuguesa de distribuição de combustíveis e lubrificantes «Petrogal» concedeu à Dicol seis viaturas com a capacidade de 20 mil litros cada, que serão destinadas ao

transporte de combustível tanto na cidade de Bissau como para o interior.

Ainda durante os contactos entabulados com responsáveis da Petrogal ficou decidido que esta sociedade portuguesa dará assistência à Dicol no domínio da formação de quadros espe-

cializados e fornecerá material para a instalação, de uma nova rede de stockagem de combustível em Buba e Bambadinca com a capacidade de seis mil metros cúbicos cada uma. As novas redes a serem instaladas brevemente por técnicos da Petrogal, abastecerão as zonas Leste e Sul do país.

Médicos portugueses em Bissau

Palestras cujos temas versam as grandes epidemias que afectam as populações do nosso país, serão realizadas nos dias 8, 15 e 22 de Maio por uma delegação de médicos portugueses chefiada pelo Dr. Manuel Gardette Correia, da Saúde Pública e integrada pelo Dr. Júlio Gonçalves, pediatra.

Permanecendo no país por um mês, esta

delegação cujo objectivo é em estudo de auxílio à saúde no domínio da pediatria e saúde pública (Lepra, Doença do Sono, Tuberculoso), realiza a partir do dia 10 um recenseamento das populações atingidas pela doença do Sono, nomeadamente nos sectores de Biombo, Prábis e Safim, prosseguindo no dia 20 o mesmo trabalho no sec-

tor de Sonaco e Lugadjo, região de Gabú.

Esta equipa médica visitou no passado dia 3 o Hospital Simão Mendes, o Hospital 3 de Agosto e o Centro Materno-Infantil afim de se inteirar das dificuldades existentes. Alguns contactos foram ainda entabulados com o camarada secretário-geral do Ministério da Saúde e Assuntos Sociais, Dr. Paulo Medina.

Dia da Imprensa soviética

O dia da imprensa soviética que coincide com a data da fundação do Pravda, foi comemorado na passada quarta-feira na nossa capital no centro recreativo da embaixada da URSS.

Ao acto assistiram dirigentes do nosso Partido e Estado, chefiados pelo camarada

Francisco da Silva (Chico Bá) membro do CC do PAIGC. Do lado da URSS esteve para além do camarada Embaixador, Lev Krilov representantes da imprensa soviética no nosso país.

Em representação do Ministério da Informação esteve o camarada Agnelo Regala, direc-

tor-geral, acompanhado de uma delegação de jornalistas nacionais.

Foi com efeito a 5 de Maio de 1912 que o líder soviético, Lenine fundou o jornal Pravda com objectivo de informar sobre os vários aspectos da acção dos bolcheviques e consolidar as forças revolucionárias dentro do país.

Descargamento de arroz

Já estão a ser descarregados no porto de Bissau 5300 toneladas de arroz dos quais 3500 toneladas fazem parte de um donativo do governo italiano à Guiné-Bissau e as restantes 1800 toneladas deste cereal foram adquiridas pelo nosso governo no Japão. Esta remessa foi transportada em dois navios «Mount Pillion» de nacionalidade cipriota e «Albany» Sul Coreano.

Entretanto, segundo um alto funcionário da Guiné-Mar, está prevista ainda durante o mês em curso a chegada ao país de mais cinco navios estrangeiros transportando diversos produtos alimentícios incluindo o arroz.

Responde o povo

Como comemorou o 1.º de Maio?

O 1.º de Maio, dia Internacional dos trabalhadores, comemorado este ano na nossa terra, com uma jornada de solidariedade com as massas trabalhadoras do mundo rural, foi o tema do nosso inquérito de hoje.

«Uma iniciativa muito boa», «um encontro de solidariedade entre os irmãos», ou um 1.º de Maio diferente, são algumas das opiniões dos nossos entrevistados.

UMA INICIATIVA MUITO BOA

Orlando Pereira — 60 anos, Empregado da Socomin: «Esta iniciativa de comemorar o 1.º de Maio com os trabalhadores do mundo rural, para mim, é digno de louvor, pois permite para além de tudo, a criação de novas amizades. Isto podia-se notar nos rostos dos que puderam participar nesse encontro. Para além de criar novas amizades, este dia dos trabalhadores, per-

mite ainda renovar a solidariedade que outrora unia aqueles que um dia deixaram as nossas matas para entrar nas cidades após a Independência total da nossa terra.

Acho que o Dia Internacional dos Trabalhadores deveria ser comemorado sempre como este ano, evitando-se deste modo as grandes despesas inerentes aos preparativos e realização de desfiles como o do ano passado. Por outro lado ajudaria também alguns trabalhado-

res das nossas cidades entrar em contacto mais de perto com a realidade da nossa terra. Pois tenho certeza que há gente que para além de Safim não sabem o que passa».

UM ENCONTRO ENTRE OS IRMÃOS

António Bacem — Telefonista da ANCAR — «O 1.º de Maio deste ano para mim considero-o um dia de encontro de irmãos. Da forma como foi organizado cria estímulos. Assim, os trabalhadores sentem que o trabalho deles não foi esquecido, e isso redobra a vontade no trabalho».

UM 1.º DE MAIO DIFERENTE

Aladjei Camará — 23 anos, Professor de Posto:

«Foi muito boa a iniciativa de se comemorar o 1.º de Maio junto das nossas massas camponesas, tomando em consideração a palavra de ordem lançada pelo nosso Partido, neste ano da Produção e Produtividade».

Mas também com isso quero dizer que é principalmente no campo que a nossa produção deve ser aumentada, pois é sabido que 90% da nossa população é camponesa e só o trabalho da Agricultura poderá promover o avanço da nossa terra...

Por outro lado, a iniciativa de se comemorar o 1.º de Maio junto dos camponeses da nossa terra, servirá de estímulo para eles e isso quan-

to a mim, será um acto encorajador para eles.

A terminar queria saber porque que não se cria outra vez um dia de trabalho voluntário para o aumento da nossa produção.

Quanto às comemorações desta data nos próximos anos, acho que devia-se evitar os grandes desfiles que só acarretam despesas para a nossa débil economia».

BOA INICIATIVA E POUCA PRÁTICA

Carlos Bagi — Técnico Estagiário do Ministério de Coordenação Económica e Plano: «A iniciativa de organizar a manifestação do primeiro de Maio deste ano em solidariedade com as massas do mun-

do rural é boa, mas a sua concretização na prática não se verificou».

Ao dizer isso refiro-me as cenas que assisti em Varela. Ali o povo estava como simples espectadores observando como os excursionistas desbaratavam os seus ricos manjares...

Será assim a solidariedade com o povo do campo?

Porque não fazer nesse dia uma colecta especial para os mais necessitados.

Faço votos para que o próximo ano seja comemorado com igual iniciativa mas numa verdadeira confraternização onde haja troca de ideias entre os trabalhadores do campo e os seus colegas da cidade».

Assinala-se hoje o Dia Mundial da Cruz Vermelha

Assinala-se hoje em todo o mundo, o Dia da Cruz Vermelha Internacional, este ano sob o lema «Ajudar e entre-ajuda».

Na República da Guiné-Bissau a Cruz Vermelha Nacional pretende comemorar esta data, iniciando uma campanha de sensibilização de membros, alargada a todas as regiões e sectores com vista a elevar a nossa sociedade, para que ela possa dar os seus frutos, e contribuir assim para a criação de um clima de paz, bem-estar e progresso social.

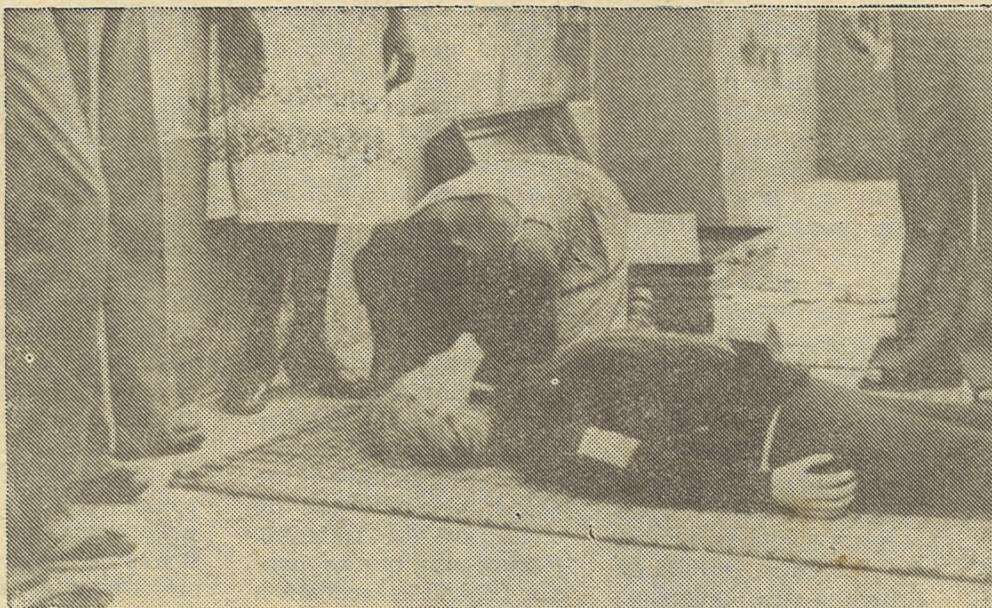
Apesar da falta de infra-estruturas, nomeadamente de transportes, a Cruz Vermelha guineense conseguiu cobrir praticamente todo o território nacional, levando a cabo a jornada de angariação de novos membros associados e da colecta nacional, iniciada na quarta-feira passada. O camarada Au-

gusto Pereira, secretário-geral desta instituição adiantou que houve uma grande aceitação por parte das populações e as actividades decorreram de uma forma bastante satisfatória.

Entretanto, para assinalar ainda este dia, o camarada Augusto Pereira proferirá uma palestra sobre a Cruz Vermelha que será radio-difundido, ainda hoje.

O QUE É A CRUZ VERMELHA

A Cruz Vermelha Internacional foi fundada pelo genovês Henri Dunant, em 1863. Ele e mais quatro cidadãos suíços convocam uma Conferência Internacional em Genebra que agrupa especialistas de 16 países. É ali que se lançam as bases da Cruz Vermelha. Ela hoje reúne cerca de 150 países e mais de 230 milhões de aderentes.



Aspecto do curso de primeiros socorros organizado pela Cruz Vermelha guineense em Bissau

Esta instituição humanitária é neutra nos campos político, ideológico e religioso e trabalha no aperfeiçoamento do Direito Internacional Humanitário. Ela empenha-se em assegurar a protecção e assistência às vítimas militares e civis dos conflitos e das suas consequências directas,

visitando campos de prisioneiros de guerra e civis internados, encaminhando víveres e medicamentos, reagrupando famílias que a guerra separa, socorrendo inválidos etc.

A mais alta autoridade da Cruz Vermelha Internacional é a Conferência que reúne de

quatro em quatro anos, agrupa os membros da Cruz Vermelha Internacional e os governos aderentes às Convenções de Genebra, examina os problemas de ordem geral e adopta resoluções e recomendações para além de nomear uma comissão permanente que reúne entre as suas sessões.

Derrota do fascismo

Comemora-se amanhã, domingo, dia 9, em todo o mundo progressista o dia da vitória sobre o nazismo. Foi com efeito a 9 de Maio de 1945, em que as forças aliadas derrotaram o reich hitleriano.

Os agressores nazis lançaram contra os países europeus a sua grande máquina de guerra, aproveitando o factor surpresa e conseguiram ocupar muitos países, ao preço de milhões de vidas.

Este acontecimento que parece hoje bastante distante, foi de uma importância enorme, porque inaugurou uma nova etapa na história da humanidade.

A II Guerra Mundial também afectou o continente africano. No início dos anos 40, as operações militares tiveram lugar na África Setentrional, Etiópia e em algumas outras regiões ameaçaram de ganhar envergadura ainda maior. Os nazis planeavam apoderar-se não da África do norte, mas também do considerável território da África tropical. Os hitlerianos tencionavam concretizar esses planos depois de ocupar totalmente todos os territórios pela Alemanha na Europa. Recorde-se que Hitler considerava os africanos como uma raça inferior e deficiente.

No entanto, esses planos odiosos fracassaram devido a vitória das forças aliadas sobre os países facistas e isso teve uma importância extraordinária para o destino do mundo, nomeadamente para a África, já que contribuiu para a propagação da luta de libertação nacional e o desmascaramento do sistema colonial capitalista.

Vasco Cabral presidiu à conferência dos PMA

A República da Guiné-Bissau foi eleita por unanimidade, na pessoa do camarada Vasco Cabral, secretário permanente do CC do PAIGC e Ministro da Coordenação Económica e Plano, como presidente da segunda reunião dos ministros dos Países Menos Avançados (PMA) realizada recentemente em Trípoli (Líbia).

Com a participação de representantes dos 15 países membros desta organização foi examinada a situação actual dos países menos avançados e avaliado um novo programa substancial de acção para

a década 80 a favor dos países mais pobres do mundo.

O camarada Vasco Cabral encontrava-se em Trípoli com a finalidade de participar na Conferência de Ministros da Comissão Económica da Organização da Unidade Africana.

Entretanto, o camarada Abubacar Touré, director-geral do Ministério da Coordenação Económica e Plano regressou na quarta-feira passada a Bissau após ter participado, também na capital líbia, na reunião do comité técnico preparatório da Comissão Económica para a África.

Cooperação cultural com a URSS

Um plano de cooperação cultural entre a União das Sociedades Soviéticas de amizade e de contactos culturais com os países estrangeiros, a Associação Soviética de amizade com os povos de África e a Sociedade de Amizade «Guiné-Bissau/URSS», foi assinado recentemente na Casa de

Amizade de Moscovo. O documento válido para 1982/1983 prevê trocas de delegações, organização de exposições, viagens artísticas, comícios e reuniões de meios sociais.

Na cerimónia solene de assinatura estiveram presentes o camarada Domingos Brito, membro do CC do PAIGC e

presidente da Associação de Amizade Guiné-Bissau/URSS, Armando Forbes membro da direcção da sociedade, funcionários da Embaixada da Guiné-Bissau e dirigentes de organizações sociais soviéticas.

Pela parte soviética o plano foi rubricado por Iuri Popov.

Catió: Encontro de militantes

Promover uma campanha de reestruturação dos comités de base do Partido na região de Tombali, preparação da próxima conferência dos militantes do PAIGC naquela zona e criação de comissões de trabalho para efeitos de cobrança da quota do Partido e para dar apoio na campanha de inscrição de militantes da Comissão Nacional das Mulheres da Guiné-Bissau

foram as decisões saídas de uma reunião de carácter partidário realizada recentemente em Catió.

Outros pontos ainda largamente examinados durante esta reunião referem-se à necessidade de se promover a divulgação do ano da produção e da produtividade e a preparação do primeiro Congresso das Mulheres da nossa ter-

ra a realizar em Novembro próximo.

Segundo a ANG, o camarada Alexandre Cul Na'Sa lam, secretário para a Organização do PAIGC na região de Tombali, que presidiu a reunião, exortou a todos os participantes no sentido de terem sempre em mente que o Partido lhes confiou uma responsabilidade bastante grande.

Reunião de responsáveis das agências

Inicia-se no próximo dia 12 deste mês, em Pyongyang (capital da República Popular e Democrática da Coreia) a reunião de coordenação das Agências de Informação dos Países Não-Alinhados.

Para representar a República da Guiné-Bissau nesta reunião, que deverá terminar no dia 14, segue hoje para aquela cidade do sudoeste asiático, o camarada António Soares Lopes Júnior, director do jornal «Nô Pintcha».

Material didáctico para Educação

A Associação de Amizade Portugal/Guiné-Bissau ofereceu ao Ministério da Educação Nacional quatro caixotes contendo material escolar e didáctico.

O acto da entrega decorreu ontem de manhã nas instalações da Embaixada de Portugal em Bissau, na presença do

dr. Paradela, em representação da Associação de Amizade e Carlos Dias, director-geral da Administração e Património do Ministério da Educação Nacional.

Este material foi recolhido ao longo de uma campanha realizada em

Portugal, em Outubro do ano passado, pelos membros da associação de amizade, em solidariedade com as crianças da Guiné-Bissau. A campanha foi iniciada com a exibição do filme «Madina do Boé» referente à data da nossa independência.

Construir o Socialismo

«O nosso poder popular, que repousa na aliança dos operários e dos camponeses dirigida pela classe operária e apoiando-se na frente unida das grandes massas populares, é um tipo de poder revolucionário historicamente novo. Ele é o melhor, pois adaptou-se não somente à etapa da revolução democrática e da revolução socialista mas também à etapa actual que é a da luta pela edificação do socialismo e do comunismo. Nós devemos estar orgulhosos de dispôr do melhor poder revolucionário do mundo e reforçar e desenvolver este poder popular a fim de assegurar uma vida soberana e criadora às massas populares de forma satisfatória e de fazer progredir vigorosamente a revolução e a edificação».

Esta passagem do discurso pronunciado pelo Presidente Kim Il Sung, na reunião conjunta do Partido de Trabalho da Coreia e da Assembleia Popular Suprema, no âmbito das comemorações do seu aniversário natalício, reflecte o carácter popular e democrático do novo regime instaurado no país, há pouco mais de três décadas. Com efeito, depois de uma luta heróica para expulsar o colonialista japonês, o povo coreano, organizado pelo PTC e sob a liderança de Kim Il Sung, enfrentava um outro desafio não menos difícil da invasão imperialista ao seu território soberano. Perante a tenaz resistência, os imperialistas renderam-se à evidência dos factos, assinando a 27 de Julho de 1953, após três anos de derrotas sucessivas, o tratado de armistício, que punha fim à guerra.

O povo coreano, mobilizado sob a palavra de

ordem do seu líder «Todas as forças para a vitória na guerra!», via coroar de êxitos o seu esforço e abnegação demonstrados em defesa da Pátria. Iniciava-se deste modo uma nova fase da luta, a da reconstrução do país devastado pela guerra e da criação de uma sociedade socialista moderna, adaptada à realidade do país. Impunha-se, portanto, mobilizar todo o povo para a causa comum, baseando-se nas ideias de Djoutché, concebida por Kim Il Sung e que preconiza a observância estrita do princípio revolucionário da confiança em si mesmo.

«Confiar nas próprias forças e contar com elas para resolver todos os problemas é o princípio ao qual o nosso Partido e o Governo da nossa República se guiam invariavelmente na luta revolucionária e o trabalho de edificação, e o meio essencial de atingir frutuosamente os novos objectivos fixados», afirma-se nomeadamente no documento intitulado «Os deveres do poder popular para transformar toda a sociedade através das ideias de Djoutché».

A nova tarefa iniciada pelo povo coreano apontava como prioritários três aspectos fundamentais: a revolução ideológica, técnica e cultural. Três tarefas consideradas indispensáveis para a edificação de uma sociedade socialista são, rumo ao comunismo. «Para edificar o comunismo, é preciso promover energeticamente a revolução e a edificação sob a bandeira do poder popular e das três revoluções. O comunismo é o poder popular mais as três revoluções. Quando o poder popular for reforçado continuamente e as três revoluções, ideológica,

técnica e cultural, forem cumpridas perfeitamente graças ao aumento da sua actividade e do seu papel, o ideal comunista, caracterizado pela soberania completa das massas populares, será alcançado».

Esta tese é fundamentada pelo facto de, após a instauração do regime socialista, ainda subsistirem vestígios da velha sociedade nos três domínios, o que faz denotar ainda várias disparidades, nomeadamente de classe e diferenças de condições de trabalho. Assim, para que as massas laboriosas acedam a uma soberania completa, elas devem ser livres não somente da dominação e da servidão de classe, mas ainda dos entraves dos vestígios da antiga sociedade, o que exige que a revolução seja continuada na sociedade socialista.

COMUNISMO É TER ARROZ

Entretanto, uma das pedras angulares da política do Partido e do Governo coreano é a garantia dos bens essenciais, indispensáveis às populações. Esta preocupação é notória na afirmação do líder coreano de que o comunismo para eles significa ter arroz para satisfazer as necessidades vitais do povo. «O arroz é o comunismo. Como diz um ditado popular: «Quem tem bastante alimento tem muita família»; quando há abundância de alimentos, a consciência do povo aumenta e todas as tarefas marcham bem. O abastecimento suficiente da população graças ao aumento da produção do arroz é indispensável para levar a bom termo a edificação do socialismo e do comunismo, e o advento da sociedade comunista não será possí-

vel senão com o abastecimento do arroz segundo as necessidades».

É nesta ordem de ideia que o sexto Congresso do PTC alerta para a necessidade da aplicação imediata da divisão comunista no domínio do abastecimento do arroz à população, ao mesmo tempo que fixa entre os dez objectivos prospectivos para a edificação económica socialista o aumento da produção de cereais para 15 milhões de toneladas. Tal tarefa passa necessariamente pela conquista de novas terras e construção de novas barragens e sistemas de regadio, e mecanização da cultura e a sistematização do uso de produtos químicos. Resumindo, pela modernização e aperfeiçoamento científico da produção agrícola, segundo os métodos de cultura djoutcheenes, que preconizam o aumento da produção do arroz para nove toneladas por hectare e a do milho em mais de 9,5 toneladas.

As autoridades estão conscientes, no entanto, que o sucesso da edificação económica socialista no seu conjunto depende do desenvolvimento dos sectores industriais chaves, que constituem a ossatura da economia nacional. Neste domínio, estão a ser desenvolvidos esforços no sentido de atingir 100 mil milhões kw de electricidade, 120 milhões de toneladas de carvão, 15 milhões de toneladas de aço, 1,5 milhões de toneladas de metais não ferrosos e 20 milhões de toneladas de cimento. Quanto aos produtos do mar, o programa aponta para o emprego de métodos de pesca científica, a fim de atingir 5 milhões de toneladas dos produtos do mar.

Para a consecução destes objectivos, o Partido de Trabalho e o

Governo da Coreia contam com o esforço do povo mobilizado, embora declarem-se conscientes das dificuldades e dos sacrifícios que essas tarefas exigem. «Os dez objectivos prospectivos de edificação económica socialista a atingir nos anos 80 são bastante difíceis e vastas as tarefas militantes que se impõem para multiplicar a produção nos diversos sectores da economia nacional socialista e independente do nosso país a uma etapa nova e mais avançada. Nós temos no entanto as garantias seguras para os atingir», afirma o líder coreano, para acrescentar que o Partido, o país e todo o povo empenham-se vigorosamente como um só homem para a realização desses objectivos.

REUNIFICAÇÃO DA PÁTRIA

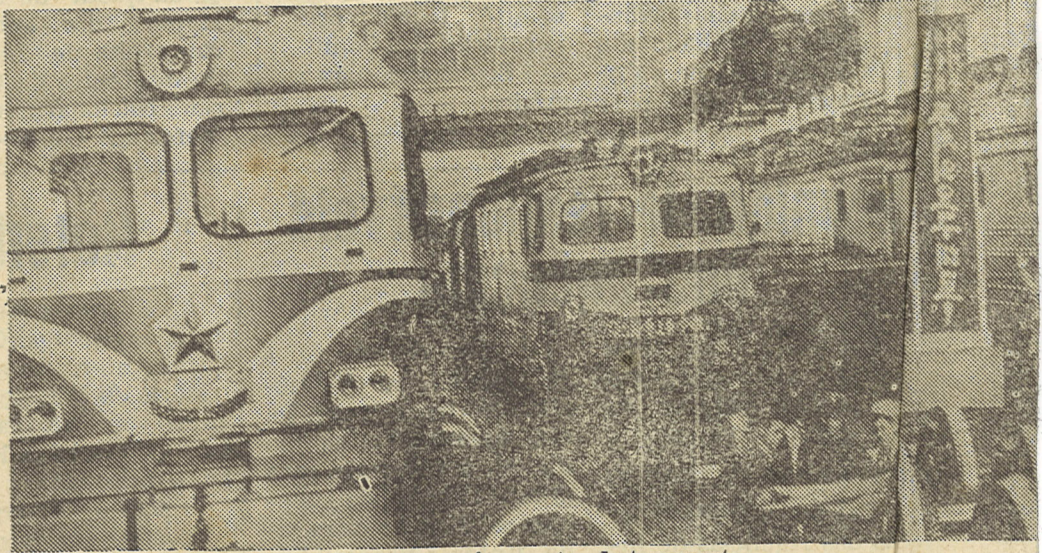
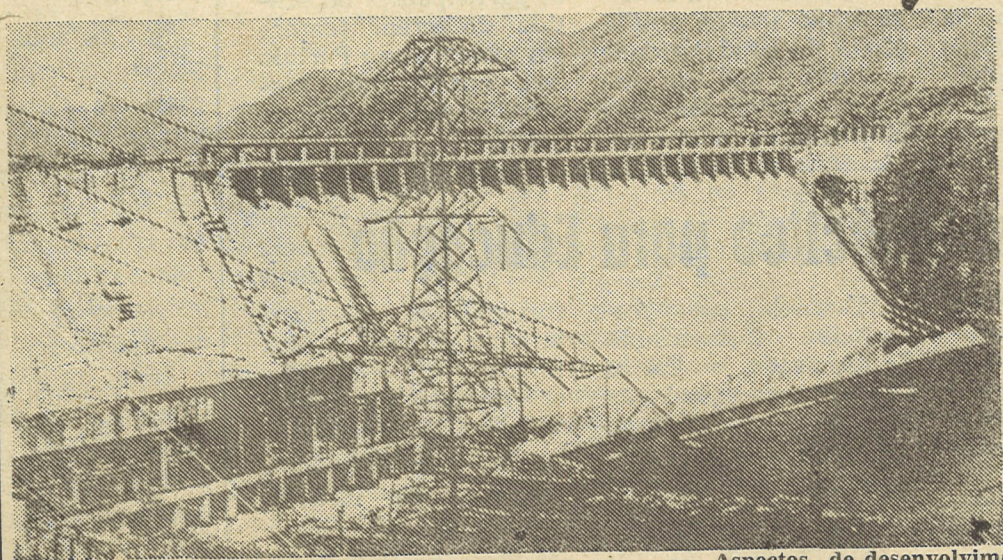
Desde a sua instauração, o poder popular coreano, guiando-se firmemente pelas ideias de Djoutché «mantém estritamente» a soberania em todos os domínios das suas actividades e «a prática já confirmou a justeza da linha independente» que mantém o poder popular no país. Membro dos Não-Alinhados, a R.P. D.C. tem aplicado uma política de independência nas relações com o exterior, na base do respeito pela soberania e não ingerência nos assuntos internos. «No futuro também, a nossa República se aderirá fortemente à soberania em todos os domínios de suas actividades. É a nossa maneira que transformará o homem, a sociedade e a natureza e edificará admiravelmente na nossa Pátria uma sociedade comunista que correspon-



Nino Vieira e coltiva vi na rovincia

da às aspirações o nosso povo».

Uma obra gigante espera no tanto, o povo coreano, e é a reunificação da pátria. «Actualmente, poder da nossa República encontra-se com uma tarefa árdua, que é a fazer retirar as tropas americanas da Coreia Sul, de reunificar os e a realizar deste modo uma soberania plena sobre toda a extensão do país», afirma o líder coreano. Segundo Kim Il Sung, o princípio fundamental que o Partido e o Governo man invariavelmente luta pela reunificação do país consiste a reunificação do país pe-



Aspectos de desenvolvimento: central hidroeléctrica e fábrica de equipamentos de transporte

bambaram

Amilcar Cabral: a agricultura na Guiné—4

SAÚDE

DE BASE

E AS FORÇAS

DA TRADIÇÃO

● Centrais

A EDUCAÇÃO

NA

COMUNIDADE

MANJACA

● Centrais

Vasco Cabral

”A luta é a minha primavera”

«A Luta é a Minha Primavera» é uma colectânea de poemas que Vasco Cabral — poeta com responsabilidades de governação no nosso País — lançará a público nos próximos dias, através da Colecção Cântico Geral da África Editora de Portugal.

O segundo volume é dividido em cinco temas que falam do Amor, da Infância e Adolescência, da Esperança, da Luta e Progresso e da Paz, com um total de 59 poemas. Ele documenta a actividade poética de 23 anos, que me-deia 1951 a 1974.

Talvez não seja novidade a veia poética que se revela neste dirigente político. Se bem que escritos em segredo, há coisa de dois anos Vasco Cabral consentiu que uma amostra dos seus poemas visse a luz do dia no n.º 5 da revista *África*.

Muita polémica poderá ser levantada depois da publicação desta colectânea, nomeadamente à volta das origens da poesia nacional guineense. Urge lembrar que este é o quarto volume de poemas guineenses, organizado e publicado: «Manténhas para quem Luta», «Momentos Primeiros da Construção» (ambos reunindo vários poetas); «Não posso adiar a Palavra» (que ainda não chegou às nossas mãos) de Helder Proença e «A Luta é a minha Primavera» de Vasco Cabral.

Passando uma vista de olhos, pelo trabalho produzido e publicado encontramos muitos poetas para os

quais, assim como para Vasco Cabral, a escrita é uma arma

A LUTA

A luta é a minha Primavera
Sinfonia de vida:
o grito estridente dos rios
a gargalhada das fontes
o cantar das pedras e das rochas
o suor das estrelas!
a linha harmoniosa dum cisne!

AOS POETAS

Poeta! A vida é o melhor poema.
Faz do verso a charrua de mil braços
Queremos ver a terra fecunda!

inserida, ao lado de outras, no trabalho político, ao serviço



dos povos, seja em Boé, em Bissau ou em Lisboa.

Esses poemas, retratam bem a resistência à colonização e encontram as suas raízes nas aspirações e lutas do povo guineense.

Certo é que o exemplo de Vasco Cabral, será seguido por outros poetas na via da afirmação de uma poesia nacional de vocação universalista.

”Ballet” nacional distinguido na Coreia



O «Ballet Esta é a nossa Pátria Amada» foi o conjunto mais aplaudido, depois do da Tanzânia, numa actuação durante os festejos que marcaram o 70.º aniversário de Kim Il Sung, presidente da República Popular Democrática da Coreia.

Participaram nesse sarau cultural nove grupos artísticos africanos.

Segundo informações, uma menção honrosa foi feita aos elementos que vieram de Bafatá, nomeadamente, à sua artista principal Fatú Konaté.

A delegação cultural guineense foi homenageada ainda com recepções oferecidas pelo Ministro das Artes e pelo vice-Ministro da Cultura da Coreia e, posteriormente, pelo vice-Ministro da Cultura da China Popular. Tiveram também vários contactos com artistas tanto da República Popular Democrática da Coreia como da República Popular da China.

Recorde-se que a delegação cultural integrava a delegação que acompanhou o camarada João Bernardo Vieira, Secretário-Geral do PAIGC e Presidente do Conselho da Revolução, na sua visita oficial à RPA da Coreia e a RP da China.

Semana cultural José Carlos Schwartz

Descerramento de uma placa na Ilha das Galinhas

Está confirmada a realização da Semana Cultural em homenagem a José Carlos Schwartz, de 21 a 27 deste mês.

A inauguração terá lugar às 18h30 do dia 21 no Salão do III Congresso com uma palestra alusiva a José Carlos — «Pioneiro da música moderna guineense». Será orador Fernando Jorge Castro Fernandes (Duco), director da Casa da Cultura.

O Salão do III Congresso acolherá ainda nos dias 22, 23 e 24 de Maio, um encontro de músicos modernos e tradicionais, uma exposição de pintura e artes plásticas e uma mesa redonda sobre a vida e obra de José Carlos.

No dia 25 as actividades centrar-se-ão na Ilha das Galinhas em cujo campo de concentração será descerrada uma placa homenageando o artista e militante desaparecido.

No dia 26 os alunos da Escola nacional de Música realizam naquela escola um sarau cultural.

Finalmente, no dia 27, haverá uma cerimónia de deposição de coroas de flores na campa de José Carlos no cemitério municipal de Bissau.

A par destas actividades haverá um concurso literário e será sorteado um jogo de mesa e cadeiras em bambú.

Costumes e tradições na Guiné-Bissau

A educação na comunidade manjaca

Na comunidade manjaca a educação das crianças do sexo masculino (a partir dos seis anos) é geralmente da responsabilidade do pai.

O pai ensina o filho a praticar a lavoura, a subir às palmeiras para extrair o vinho e cortar chabéu. A aprendizagem destas actividades é completada pela participação no grupos de idade: nestes grupos, os mais velhos ensinam os mais novos.

São os próprios pais quem se encarregam de educar os filhos no respeito a todas as pessoas da comunidade. Só quando a criança cumpre todas as ordens dadas pelo pai é considerada como «boa criança». Esta aprovação é dada pela comunidade que atribui ao pai a capacidade de bom educador.

As crianças do sexo feminino são educadas pelas mães que lhe ensinam todo o trabalho doméstico: lavar os utensílios da cozinha, varrer a casa, pilar e cozinhar o arroz, além de irem todos os dias buscar água e lenha.

As meninas mais crescidas são ensinadas pelas mães a transplanter o arroz e o milho, a

fazer a monda nas bolanhas e nos campos de milho, de mancarra e de feijão e a participarem na colheita destes produtos. São as mães que ensinam às filhas a pescar. A aprendizagem destas actividades de produção é completada pelos grupos de idade.

A responsabilidade da mãe na educação das filhas em relação ao respeito às pessoas da comunidade é maior do que a do pai em relação ao filho, porque as filhas, uma vez adultas, saem da família para outras comunidades e o bom comportamento delas provoca o elogio da família.

Na comunidade manjaca as crianças, tanto do sexo masculino como do feminino, são organizadas em grupos de idades que têm uma tarefa muito importante no seio da comunidade.

Todas as crianças, quer do sexo feminino, quer do masculino são agrupadas em duas fases comuns:

«Matintche» — do nascimento até as crianças saberem andar e brincar na areia;

«Nandipat» — (de 1 até 6 anos). Esta palavra significa em man-



jaco «que está a andar e a brincar na areia».

Depois destas duas fases, as crianças do sexo masculino formam grupos separados das do sexo feminino.

A terceira fase, chamada «Namumu» pertencem os meninos de 6 anos de idade, aproximadamente.

Nesta fase, as crianças aprendem a pastar o gado, subir às palmeiras e

a realizarem certos trabalhos de lavoura (aprendem a utilizar o arado fabricado consoante a idade da criança) e vigiam as culturas. Nestes trabalhos eles são orientados pelos rapazes da fase seguinte. As crianças quando entram neste grupo já vestem o «lopé» (umghembe em manjaco) que na época actual é substituído muitas vezes pelos calções.

A criança deve ter um nome próprio para entrar na fase «Namumu». De facto, ao nascer, a criança não recebe um nome próprio, mas um nome comum a todas as crianças: «napot». As crianças do sexo masculino são «napot ninte», as do sexo feminino são «napot n'ghat».

Quando a criança começa a andar e a brincar na areia é chamada

com o nome comum «nandipat». A partir deste momento, ela pode receber um nome próprio.

Este uso é atribuído ao facto de, nas crianças até aos três anos de idade, haver uma grande incidência de mortalidade e os pais não quererem lembrar-se do nome de uma criança falecida.

Turismo em Varela

Centenas de pessoas aproveitaram o fim-de-semana prolongado, do 1.º de Maio, para irem à praia de Varela, no norte do país.

Também no passado dia 8 de Março registara idêntica avalanche. Varela a contrabalançar Bubaque? Por enquanto não, pois aquela praia não tem ainda as infraestruturas que nos oferece a «ilha de turismo». No entanto, é de acesso menos difícil, para além de possibilitar mais contactos com as populações para questões de abastecimento.

Será interessante notar que nesta zona os produtos são mais facilmente trocados por outros produtos ou por Francos CFA do que por Pesos Guineenses: significará uma ausência de apoio do comércio nacional? A questão já tinha sido levantada

aquando da visita do Secretário-Geral do P.A.I. G.C. e presidente do Conselho da Revolução, João Bernardo Vieira, à Região de Cacheu logo após o «14 de Novembro».

Mas voltando à praia de Varela: em pouco mais de cinco horas (dependendo das jangadas) pode-se cobrir os cerca de 190 quilómetros que ligam Bissau a Varela. Fazendo voltas incríveis (a guerra terá justificado...) os construtores da estrada tiveram o bom-senso de alcatroar o troço Bissau-João Landim-S. Vicente. A partir daqui, é preciso subir para o norte até Ingoré e depois virar à esquerda para Sedengal, S. Domingos, Suzana e Varela, numa estrada de pista bastante razoável mas que no tempo das chuvas será impraticável.

Como um dos recursos que poderá servir a Região de Cacheu é o Turismo com a valorização da praia de Varela, porque não aproveitar a floresta de eucaliptos circundante e fazer um parque de campismo, reparar as casas abandonadas que poderão servir de habitação e de serviços de apoio do dito parque.

A par, o Comité de Estado regional terá que apostar no melhoramento das estradas tanto daquelas que seguem em direcção a Bissau como das que vão para a fronteira.

E porque não reparar o campo de aviação de Varela realizando voos «chartters» tanto de Bissau como do Senegal, já que são muitos os estrangeiros provenientes deste país?

Era uma entre muitas, aquela criança envolta em roto vestuário, barriga oval, olhar tingido de

pondeu Ansumane, com certo ar de culpa.

— Ele é que tos ofereceu?

— Bom dia — saudou Nhô Pedro.

— Bom dia, Nhô Pedro. Como está? — voltou a Dona.

Ansumane - um conto

anemia.

Numa casa, menos que modesta, ela e a avó minguavam ante a vida, sem muita força para crer que momento a momento podem deixar de ser os vizinhos mais próximos da morte. Nessa casa, o arroz era diamante, o óleo de palma, mel.

Certo dia, era época de mangos, Ansumane chegou a casa com alguns e um amplo sorriso de satisfação, por pensar na alegria de ter vencido uma batalha contra a fome.

— «Dona», veja os mangos que trouxe para si!

A Dona, apreensiva, interroga o neto: — Onde os conseguiste?

— No quintal do «Nhô» Pedro. — Res-

pondeu Ansumane, com certo ar de culpa.

— Ele é que tos ofereceu?

— Não... sim... — balbuciou Ansumane.

— Ansumane!!! Tu estás bom dá cabeça? Toda a gente nesta tabanca foge desse homem, e és tu quem vai roubar no seu quintal? Vai-te daqui com esse azar! O Ansumane, muito confuso, tremendo, deixou cair um mango.

Nisto, surge o Nhô Pedro acompanhado de um dos filhos, que lhe indicava a casa do Ansumane. Este, ao vê-los aproximarem-se, entra em casa com o resto dos mangos deixando a Dona à varanda.

— Papá, é aqui que ele mora. Aquela é a avó dele — indicou o filho ao Nhô Pedro.

— O Ansumane está? — questionou Nhô Pedro.

— Está sim. Alguma coisa? — indagou a Dona.

— Quero vê-lo! — em tom autoritário se pronunciou o Nhô Pedro.

— Está bem. Não se senta? — convidou a Dona oferecendo-lhe um band

Não, obrigado — disse Nhô Pedro, observando para o lado assomaria desejado Ansumane.

Dona — Ansumane! Este, banhado de frios suores e pernumbra, assumiu igual silêncio que o velho, caldeirão da Dona. — Ansumane

— Dona... — ouviu-se o Ansumane.

— Estão-te a cha

Saúde de base e as forças da Tradição

As forças da tradição popular tem muita importância na instalação do Projecto de Saúde de Base em qualquer tabanca. A interpretação das causas de morbilidade e de mortalidade segundo a maioria da população rural e mesmo entre a população da zona urbana é bem diferente daquela que nos é ensinada pela Ciência. Por exemplo, para a população o bacilo do Tétano ou Virus de Gripe ou do Sarampo não existem, mas sim, o sancho ou o «cabace» é que estão em causa, ou os «malfeitos dos feiticeiros».

A má nutrição não é reconhecida como consequência de hábitos alimentares inadequados, e, por isso, as mães vendem ovos, galinhas, legumes, verduras, mesmo tendo em casa crianças desnutridas, e o dinheiro resultante da venda reverte a favor das futuras «Cerimónias»: certos alimentos são considerados prejudiciais para as crianças, como a carne, os ovos e o peixe. Uma criança que já se senta, para certos tribus, se não

come a terra é sinal de que não é uma criança normal; há tradições de que a criança não deve tomar nenhum alimento além do leite materno até que nasçam os dentes. Noutras tribus é tradicional a grávida ter o bebé ao ar livre ou no mato, se o parto demora, a grávida é levada ao rio onde é submetida certos tratamentos tais como mergulhos forçados na água e obrigada à confissão de certos segredos íntimos que são tidos como a causa de demora do parto (bijagós). Noutras, a mulher no período menstrual é banida da comunidade para o mato. Em muitas tribus é tradicional realizar certas cerimónias para solicitar a protecção contra catástrofes naturais ou para a solução dos problemas da saúde.

Essas crenças e tradições devem ser abordadas junto de quem as pratica com muita inteligência e tacto. Uma mudança muito brusca, causada pelo ensino forçado pode gerar tensão, insatisfação e mesmo desorientação. Boas tradições há, muitas das quais basea-

dos na sabedoria dos séculos que devem ser respeitadas e preservadas. Apenas as prejudiciais devem ser mudadas. Mas a mudança dessas tradições julgadas nocivas requer a troca doutra que para o povo é mais convincente. Para isso, para mudar a interpretação das causas de filariose, paludismo, etc. é necessário a utilização dos meios auxiliares de diagnóstico, o microscópio, em que o doente tem a oportunidade de observar numa gota espreitada do sangue extraído do seu próprio corpo, os plasmódios do Paludismo ou as filárias.

Muitas vezes é necessário estabelecer termos de comparação entre as tabancas. Por exemplo, numa tabanca em que a população é bem motivada e onde o projecto anda bem, as comunidades aceitam os comprimidos profiláticos semanais contra o Paludismo, principalmente as grávidas e crianças, a vacinação contra o Tétano nas grávidas, a construção e utilização das latrinas, a actualização das parteiras tradicionais (matro-

nas), e verifica-se mais tarde a queda de incidência do Paludismo, do Tétano, das diarreias, em

Um trabalho do Projecto de Saúde de Base



comparação a outras tabancas que não aceitaram a mudança, mantendo prevaletentes essas doenças.

mar. Se vens, traz a minha comida.

Ansumane — Que comida? Onde está? Dona — Aquela

Mal tinham dado o primeiro passo, a Dona chamou Nhô Pedro e disse: — Repreende-lo-ei.

Se amanhã voltar ao seu quintal, pode estar seguro que será para pedir: Obrigado Nhô Pedro.

de Ernesto Dabó

que trouxe à boca. E traz também um pouco de sal.

«Vá lá alguém entender esta velha» — pensou Ansumane.

Momentos depois surge à varanda com uma calabaca com dois mangos e sal.

Dona — O Nhô Pedro é que está perguntar por ti. Nhô Pedro venha comer.

Ansumane — Sim, tio Pedro...

Nhô Pedro olhou para a vênha comendo gostosamente os mangos com os seus restos de dentes; o rapazito empoeirado e tenso, o filho aguardando na expectativa o desfecho do momento, sentiu algo que não foi capaz de exprimir...

— Nando, vamos embora — ordenou ao filho.



ERNESTO DABÓ, conhecido cantor e compositor, publica, pela primeira vez, um conto, apesar de se dedicar à poesia e à prosa desde 1967. Actualmente, segundo nos confidenciou, está na forja uma peça de teatro com possibili-

dades de sair a lume dentro de pouco tempo.

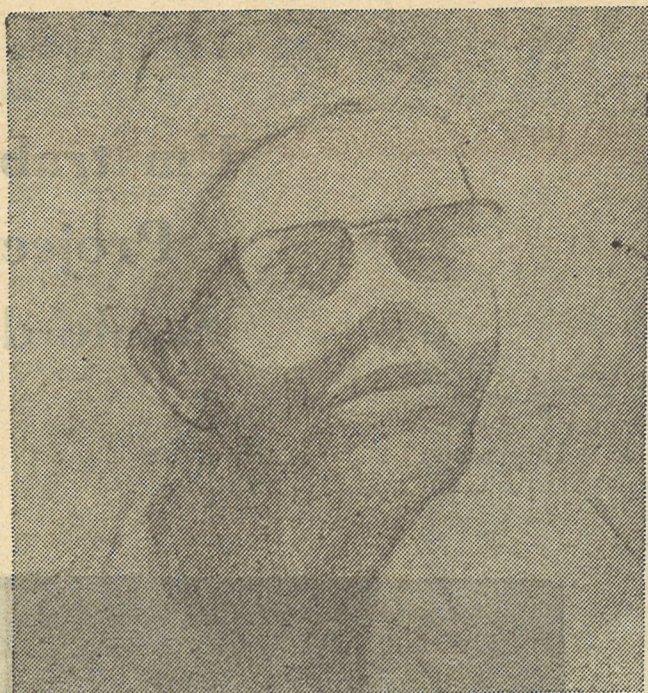
Sobre o conto «Ansumane», Dabó, vê-o como um problema social: «Há uma determinada realidade social que leva uma criança a ter uma atitude de roubo. Em função dessa circunstância é que

se deve ver se o estatuto de ladrão é justo ou não no caso do Ansumane. Em última instância, a delinquência juvenil ou outro fenómeno do género não são factos fortuitos, são a consequência de circunstâncias sócio-culturais».

Um voto a favor das "navalhas da vegetação",

Os ecólogos costumavam difamar os rebanhos de cabras como «navalhas de florestas e de qualquer tipo de vegetação». Acusa-se este antiquíssimo animal doméstico, que fornece ao homem carne, leite, couro, peles e tripas, de ser responsável pela marcha irresistível, em todo o mundo, de estêpes e desertos. Infelizmente, também nos países em desenvolvimento é profundo o desprezo pela cabra como parente «pobre» dos ruminantes maiores, subestimando-se a sua importância económica e no domínio da fisiologia alimentar. Aliás, apesar de todas as reservas manifestadas, não se deveria renunciar à criação de cabras com as suas múltiplas utilidades para as necessidades primordiais do ser humano. É possível criá-las sobretudo em áreas áridas e climaticamente desfavoráveis, nas quais outros animais domésticos já não conseguem sobreviver: em vales de montanhas, na periferia dos desertos, mas também à beira de caminhos e nos subúrbios das cidades grandes.

O parecer dos peritos: os cerca de 435 milhões de cabras (aproximadamente 15 por cento de todos os ruminantes) espalhados pelo mundo não bastam. Esses animais domésticos únicos, de múltipla utilidade, cuja criação exige recursos modestos, poderiam constituir a base essencial da vida de milhares de indivíduos.



Características da agricultura da Guiné-Bissau

As características essenciais da agricultura da Guiné (estrutura agrária, forma de exploração, sistemas culturais) são semelhantes às da agricultura geralmente praticada em toda a África Negra, nomeadamente na Costa Ocidental, (povos bantus e sub-bantus).

As influências islâmica e europeia pouco afectaram essas características: a primeira alicerçou um feudalismo muito esbatido entre alguns povos islamizados, e a segunda deu origem à criação de algumas (raras) propriedades privadas.

Assim o escreveu Amílcar Cabral sobre «A Agricultura da Guiné — algumas notas sobre as suas características e problemas fundamentais», num artigo publicado em separata pela revista «Agros», Vol. XLII, n.º 4 — 1959.

A estrutura agrária caracteriza-se fundamentalmente pela propriedade colectiva das terras. Para os povos da Guiné, a terra é um bem comum e a propriedade privada incide apenas sobre os bens produzidos pelo indivíduo ou pela família. Leis alicerçadas na tradição regulam as relações do homem com a terra. Cada família ou cada indivíduo tem o direito de cultivar a terra necessária à sua subsistência e de acordo com as suas forças, e a área por ela ocupada fica sujeita à sanção da opinião pública ou de entidades para tal competentes. Nas zonas de maior densidade populacional esses limites são previamente fixados por normas geralmente respeitadas.

A distribuição do trabalho é regulada pelos costumes do povo e variam com as condições do meio. Entre os mandingas e fulas, a cultura do arroz é executada pelas mulheres, enquanto os homens são responsáveis pela cultura de outros ali-

mentos (mandioca, milho, etc.) e da mancarra. Entre os balantas e, de uma maneira geral, entre os povos litorânicos, não islamizados, os trabalhos agrícolas são efectuados tanto pelos homens como pelas mulheres, embora a estas esteja reservada a execução das operações mais ligeiras. A cooperação entre famílias e até entre povoações é muito frequente.

A cultura do arroz, nas bolanhas, é a única realizada em regime de regadio. O agricultor indígena, nomeadamente o balanta, conquista as bolanhas às marés, dessalga-as e realiza uma orizicultura que, para as condições económicas e técnicas da Guiné, se pode considerar plena de sucesso.

Os mancanhas, fulas e mandingas dedicam-se, embora em escala reduzida, à cultura frutícola. Os nalús, no Sul, exploram, de acordo com a aptidão do meio, a cultura da coleira, e apresentam uma

actividade agrícola de fâcies complexo, dedicando-se mais do que os outros povos à fruticultura.

O sistema itinerante de cultura da terra, embora não muito acentuado na Guiné, consta do seguinte: uma porção da floresta ou da savana é escolhida para ser submetida ao cultivo; procede-se ao arranque ou desbaste da vegetação natural, a qual é seguidamente queimada; a terra é explorada durante certo tempo, variável com a fertilidade do solo, a densidade populacional e as tradições do povo, sendo depois deixada de pousio; a floresta ou a savana volta a ocupar o terreno.

Abatidas as árvores de maneira que as raízes ficam protegendo o solo, a sementeira é efectuada no começo das chuvas. A terra, em alguns casos, não é lavrada, bastando a queimada para lhe dar uma contextura que permite a sementeira. As «searas» são defendidas do ataque dos animais (ruminantes, macacos, roedores e aves), sendo pouco notáveis as doenças e pragas.

Começo por louvar a iniciativa de criação de um suplemento cultural e salientar a franca melhoria do segundo o que denota uma tentativa no sentido de encontrar um caminho válido.

Para além da informação séria, o «Nô Pintcha» poderá ter um papel formativo importante, levando as pessoas a um enriquecimento cultural, a tomar consciência da caducidade de certas mentalidades e a mudar alguns conceitos erróneos ou ultrapassados. Por

exemplo, acho interessante descrever os costumes desta ou daquela etnia mas também fazer uma análise cuidada dos mesmos levantando questões, denunciando os aspectos negativos da cultura tradicional e realçando os de carácter positivo.

Foi muito oportuna a ideia da educação nutricional e penso que se deve continuar a fazer rúbricas sobre a saúde, de forma regular come-

çando por elucidar as pessoas sobre as estruturas com que podem contar e a capacidade de resposta das mesmas. Seguidamente abordar-se-iam outros problemas preocupantes, com relevo para a Educação Sanitária do nosso povo contribuindo assim para o desaparecimento de algumas doenças e fazendo com que outras não sejam fatais. Quanto mais eficaz for a Educação Sanitária, menos necessidade teremos

de medicamentos de cuja falta tanto se fala.

Para dar uma pequena achega ao vosso trabalho sobre nutrição queria dizer que muitos casos de crianças desnutridas se devem não apenas a problemas económicos mas sim a um padrão alimentar inadequado. Pessoas há por exemplo que não fazem sopa se não têm massa, pensam que só Cerelac, Nestum, Nidal, etc., constituem as melhores papas e o melhor

leite para o seu filho, em detrimento de papas de arroz, de milho, de mandioca, ou leite materno.

É preciso combater esse tipo de raciocínio, dissipar a ideia de que os alimentos mais sofisticados são os melhores. Para além disso há que estimular a regionalização dos hábitos alimentares, esclarecendo as pessoas que há alimentos que podem substituir outros e que

devemos aproveitar aquilo a que temos acesso na zona onde vivemos, isto é, se determinada região não tem arroz, terá eventualmente batata doce, mandioca, etc. que têm a mesma função no organismo.

Uma alimentação simples, equilibrada, mesmo monótona, previne a desnutrição.

Que esta gota de água se junte a milhões, irrigue, faça crescer e frutifique a semente que o jornal «Nô Pintcha» lançou à terra.

Conceição Carvalho

Diálogo — Uma gota de água

Noção de raça

Por Essome Keto Ebenezer

RAÇA é uma noção que, no plano sócio-cultural, é totalmente desprovida de sentido e que deverá desaparecer da linguagem científica. A única noção indiscutível, é a noção de espécie.

Quando se fala de raça branca ou de raça negra, refere-se a critérios morfológicos (1). Em biologia, estes critérios não têm nenhum alcance científico. Não podemos classificar indivíduos somente pela cor da sua pele, a forma da cabeça ou a cor dos seus cabelos.

Cientificamente, diz-se que dois seres são da mesma espécie, quando são interfecundos, quando podem reproduzir em conjunto. A noção de raça aparece então como um sub-conjunto da espécie. Mas, se é possível classificar assim os animais e as plantas, ao tratar-se de homens, este tipo de classificação mostra-se difícil.

Com efeito, só se pode definir as raças se se eliminar as características adquiridas. Ora, o factor morfológico conduz sempre aos dados adquiridos. Num livro intitulado «A diversidade humana em África», o autor recenseou as ligações quantitativas entre a morfologia e o meio e demonstrou que o essencial das características morfológicas era em função do deserto, da floresta ou da estepe.

Por exemplo, os Nilo-sudaneses são esguios, mas como que por acaso, vivem num meio um pouco estepe, um pouco deserto. Em contrapartida, os Mbiti da floresta são de pequena estatura. Trata-se pois, de características adquiridas e não de raças.

Para poder classificar os homens, o que não parece indispensável, seria necessário poder isolá-los totalmente. Ora, não existem povos isolados. A grande lei, é a da mistura das populações.

Se a noção de raça é obstinada é porque ela satisfaz um papel ideológico importante: dividir os grupos humanos, o que permite a uns dominar os outros. Tem pois uma função política precisa. Alguns escritores ou homens políticos utilizaram a noção de raça para tentar provar a existência de desigualdades. Gobineau (2), ou Hitler por exemplo, e viu-se o resultado...

Em vez de falar de raças, deveria falar-se de tipos humanos. Tratando-se da Europa, citam-se, por exemplo, o tipo mediterrânico, nórdico, oriental, mas quando se trata da África usa-se o termo raças... o que causa muito espanto e deixa lugar a interrogações sobre o assunto.

Esta classificação em raças, sub-raças, etc... aparece ainda sob a pluma de autores ou de afri-

canistas que, no entanto, não as deveriam utilizar. Assim, lê-se que em África há negróides, pigmóides, caucasóides, melanóides... etc... sem falar de sub-raças... Mas, com efeito, estamos a referimo-nos a tipos humanos.

Para classificar os diferentes tipos, seria melhor apoiar-se na língua e nos elementos culturais que são fixados pela língua.

Encontrar-se-á, então, grandes conjuntos humanos:

- o conjunto guineo-sudanês e nilo-sudanês que vai de Cabo Verde aos confins do Nilo e dos Grandes Lagos;
- o conjunto bantu, ao sul e ao centro;
- o conjunto árabo-berbere ao norte do continente;
- a este, também encontramos o conjunto kutchico e ao sul, o conjunto koasan.

(1) — Morfologia: estudo da forma e da estrutura dos seres vivos.

(2) — Gobineau (Joseph Arthur, conde de): diplomata e escritor francês (1816-1882), cujas teses racistas inspiraram os teóricos do nazismo hitleriano.

Encontro de Presidentes regionais O comércio no centro das discussões

Devemos ter muita compreensão e reconhecer que o Comércio na Guiné-Bissau está em reestruturação desde o 14 de Novembro. Afirmaram os representantes do Ministério do Comércio, Pescas e Artesanato, perante os presidentes de Comités de Estado reunidos desde segunda-feira em Bissau. Por sua vez, os participantes àquele Encontro lançaram fortes críticas ao modo de funcionamento das estruturas comerciais do país e até mesmo certas acusações à conivência de determinados funcionários locais nas facilidades às actividades de «djilas», cuja existência legal é «desconhecida» pelo Ministério do Comércio, segundo seus representantes.

Consideramos dignos de menção algumas abordagens que envolveram os debates sobre este assunto que mais tempo ocupou na agenda do III Encontro dos Presidentes de Comités regionais, visto por certas pessoas como uma «mini-assembleia do Governo».

Na verdade, o sistema comercial do país é muito fraco se atendermos unicamente ao seu papel dinamizador do aumento de produção. Mas, situando-nos num contexto nacional e num tempo em que os recursos financeiros estão aquém das possibilidades do país na aquisição de mercadorias de primeira necessidade no estrangeiro, a realidade conduz-nos a uma compreensão mais tolerante sobre a incapacidade até agora revelada pelo comércio no abastecimento das populações.

Mas isto não basta para tranquilizar os magnos anseios do povo postos em causa, quando, ao lado de todas as dificuldades por todos sabidas, coexistirem outras particularidades nocivas que entram os avanços do processo. São precisamente estes aspectos, que lícitos ou ilícitos, preocuparam bastante os representantes governamentais nas regiões que têm responsabilidades de dar conta de tudo quanto diz respeito ao Estado, junto das populações.

A BAIXA PRODUÇÃO CONTRIBUI PARA FRAQUEZA DO COMÉRCIO

Em representação do Ministério do Comércio, falaram os camaradas Jorge Veríssimo Baldé, responsável pelo departamento de Distribuição e Comercialização, e António Lima do Rosário, da Política de Preços. Veríssimo Baldé fez uma detalhada exposição explicativa do estado de evolução analítica dessa actividade desde o tempo colonial.

De acordo com as suas palavras, não é segredo para ninguém que a implantação do Comércio no país é, um insucesso, devido às limitações de capacidade de resposta às necessidades das tabancas desprovidas de géneros. Todavia, ele associa à essa fraqueza a redução de produção camponesa, em relação ao período de antes de guerra. Aponta, por exemplo, o abandono da comercialização de certos produtos naturais de grande cotação internacional, como o gergelim, mana, pele de gado bovino e de outros.

Por outro lado, quando a produção agrícola não consegue recheiar os armazéns comerciais de produtos suficientes para exportar, o país continuará com graves problemas de obtenção de divisas para a aquisição de mercadorias estrangeiras. Mas uma coisa completa a outra. Os técnicos do Desenvolvimento Rural, por seu lado, atribuem a fraqueza do aumento da produção, à falta de abastecimento dos camponeses em artigos de primeira necessidade o que, por si só, é motivo de ânimo e dinamização da produção agrícola.

Motivo de dinamização produtiva, na medida em que, as próprias populações não se cansam de afirmar, que nada vale lavrarem mancarra, feijão, batatas e frutas se, na altura da campanha de comercialização, as empresas de comércio não são capazes de proceder à evacuação dos seus produtos que se estragam com as chuvas. Por outro lado e, este é um aspecto preocupante para o Governo, os camponeses dizem preferir não vender muita quantidade às nossas empresas comerciais pois que, com o dinheiro aí obtido não encontram produtos nessas empresas para comprar. Este é o motivo porque muitos

se escapam pelas fronteiras vizinhas onde podem vender a sua colheita e, em recompensa, adquirir os géneros de que necessitam. Esta é a origem primeira da fuga de gado para o estrangeiro. Aliado a esse factor, a escassez de água nas zonas fronteiriças do Norte e Nordeste que obriga os pastores a atravessarem as fronteiras com o gado que não regressa em mesmo número.

O Comércio defende-se dizendo que as dificuldades de evacuação de produtos não é da sua exclusiva responsabilidade. As vias de comunicação precárias, a nível nacional, cabem aos departamentos das Obras Públicas e dos Transportes. Também os representantes do Comércio reconhecem ter havido descoordenação nos critérios de distribuição de géneros às regiões devido a falta de dados estatísticos e de um levantamento do meio sócio-económico das populações.

Isso vem a propósito das críticas dos responsáveis do Leste que lamentam a falta de sal, fósforos e tabaco para as populações locais enquanto nas lojas se encontram bebidas alcoólicas e papéis higiênicos em grandes quantidades, tradicionalmente não consumidos nas zonas. Pelo contrário, no Sul, cujas populações fabricam o sal, as prateleiras estão recheadas de sal. Em resumo, o comércio vive ainda a sua fase de reestruturação. Porém, os participantes contestaram o critério de abastecimento apresentado em função da produção.

«A situação actual do país sofre influências do papel débil que o Comércio hoje ocupa». Reconheceu Jorge Veríssimo Baldé, tendo apontado como alternativas de «saída do impasse», a retomada do antigo sistema de apoio directo ao camponês por meio do crédito agrícola controlado. Deste modo, seriam reduzidas as actividades ilegais dos «djilas» e a fuga de produtos nas fronteiras.

DJILAS - UM PRATO FORTE A DIGERIR QUEM OS ALIMENTA AFINAL?

As actividades de «djilas» mereceram um debate sério dos participantes ao III Encontro Administrativo. Eles são considerados um quisto nas veias sanguíneas do

país e que se transformam num osso difícil de roer, num prato forte a digerir. Pois, segundo o economista do Plano, Diógenes de Oliveira, «o Comércio é como o sangue que corre pelas veias de um corpo. E esse corpo é o país que, sem sangue, se atrofia».

Entretanto, a intervenção dos representantes do Comércio deixa a crer que os «djilas», como tal, não existem actualmente, em termos legais, pelo Ministério do Comércio. Esta afirmação provocou acesos protestos dos dirigentes regionais que citaram vários exemplos que justificam a existência legal de «djilas», normalmente designados por «vendedores ambulantes». Nas regiões, eles atravessam as fronteiras com documentos legais do Ministério ou das empresas estatais do Comércio. Malam Bacai Sanhá interroga-se: «Que nome podemos dar a este tipo de comerciantes?»

O dirigente do Gabú pergunta as razões porque o Comércio atribui licenças cada vez mais numerosas para a abertura de estabelecimentos comerciais e padarias particulares, quando está consciente das extremas limitações de abastecer. Não se sentindo seguros de rentabilidade do seu comércio, esses comerciantes munidos de alvarás legais não hesitam em levantar produtos e passá-los automaticamente aos «djilas» (bana-banas) que os revendem a preços altamente especulativos. E isso não é legalização das actividades de «djilas»? Perguntam alguns.

O Secretário-Geral da Administração Interna, Miranda Lima e Mário Mendes, da Aeronáutica Civil, exigem a abertura de uma guerra declarada contra os «djilas», dando exemplos de Abdú Sany que enche camião de manteiga importada, para abastecer a sua loja na Gâmbia, sem em contrapartida, trazer algo em divisas. E a autorização é passada por entidades competentes. Do consenso geral, ficou retida a proposta de Lamine Haidará, dos Negócios Estrangeiros, de recomendação ao Governo que defina claramente as categorias e estatutos do comerciante ambulante (que inclui «djilas») por meio de uma legislação oficial.

Plácido Évora, do B.N.G., diz que não se trata de uma nova legislação, mas sim da actualização e execução na prática das leis que já existem sobre esse tipo de actividades. Marcelino Delgado, director-geral das Pescas viria confirmá-lo, ao recordar, perante a assembleia, da existência de uma lei decretada nos tempos pelo Conselho de Ministros, mas que nunca chegou a ser publicada.

Este alto funcionário das Pescas, ao analisar o conceito de «djilas», foi mais longe, e Vasco Salvador Correia, da região de Bafatá, viria a corroborar assim como seus companheiros.

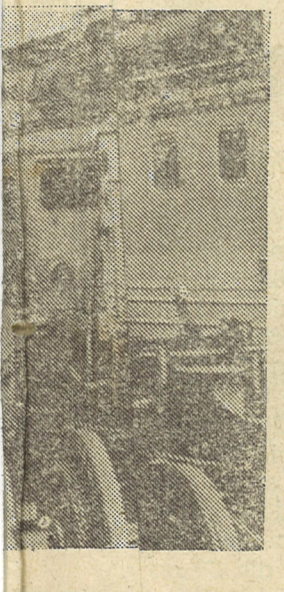
Para ele, «djila», sentido estrito do termo significa comércio clandestino que, tal, não existe para o Ministério do Comércio. Mas, prosseguiu Marcelino Delgado, no sentido de determinadas circunstâncias sociais em que vivemos, pode-se dizer que «djilas» existem. Porque não deve ser estranheza para nós saber-se que eles não são legalizados, mas que há um fulano que vai ter com um responsável das empresas comerciais ou de outras instâncias superiores a pedir uma licença de passagem com as mercadorias, desta ou daquela forma.

Quando o responsável recusa o pedido, vem a seguir um outro responsável considerado seu amigo que diz: «Eu é que vim com este homem. Ele precisa de ajuda e ajuda-o por minha conta». Nessa ocasião, o responsável visado pode continuar a dar o seu desacordo, mas, desta vez, pensando por si, e no preço dessa sua recusa. E acaba por passar o documento que legaliza o «djila» nas suas actividades. Há ou não há conivências nos açambarcamentos e passagem de guias aos «djilas»?

Quanto à questão do combate aos «djilas», os intervenientes deixaram entender que o contencioso desses açambarcamentos é uma doença de toda a África e do mundo em geral, produto das próprias sociedades subdesenvolvidas. Pelo facto, são difíceis de combater, tanto mais que actualmente fornecem mercadorias às lojas.

...itam um viviro do arroz de Nampo

lo próprio povo coreano na total independência, sem qualquer ingerência estrangeira. A reunificação da Coreia é um assunto interno da nação coreana e o problema de interesse direito daquele se pôr de si mesmo. Covo coreano tem o direito sagrado de decidir sua própria sorte e astante capaz de resolver ele mesmo os seus problemas internos. Não este nenhuma razão em pretexto para que o problema da reunificação da Coreia suscite uma ingerência estrangeira. É necessário que o povo coreano resolva o problema na total dependência, em função sua vontade e das exigências».



1.ª eliminatória da Taça da Guiné

UDIB e Sporting afastados

Duas equipas das mais cotadas do nosso futebol tinham que ficar de fora nesta primeira eliminatória da sétima edição da Taça da Guiné-Bissau. Os noventa minutos indicaram como eliminados a UDIB frente ao Estrela Negra de Bissau, e o Sporting frente ao Benfica. A sensação veio do Cantchungo onde a equipa local eliminou os Balantas por 4-2 e o Farim bateu Bula por 2-0. O Ténis empatou a uma bola com o Bafatá; Bissau, 0 - Quínara, 1. O Bolama e o Tombali não compareceram, respectivamente frente a Gabú e ao Ajuda.

O desempate Bafatá-Ténis será realizado na próxima semana em Bissau.

ESELA JOGOU EM QUE FORMA

É um regalo ver os jogadores «quênqueres» de bola e com um à vontade demonstraram todo o seu poderio e proporcionaram um panorama diferente daquele que têm vindo a desenvolver ao longo desta época, com um brioso 4x4x2, os estrelas absorveram por completo o meio campo e durante os primeiros 5 minutos iniciais jogaram em força e o jogo não surgiu, mais tarde a precipitação concretizou.

No entanto, seria o mesmo jogador o autor do único golo da partida aos 55 minutos, que eliminou a UDIB. Contudo, a União não baixou os braços e a partir dos 74 minutos partiu para um verdadeiro assalto ao último reduto estrelense, com Álvaro inconformado com o resultado e apostado no golo de empate. Só que a defesa militar muito coesa não permitiu veleidades aos adversários e tendo nos postes um guarda-redes, com flexibilidades e audácia, chamado Fidel.

Na segunda parte o Estrela Negra acusou o dispêndio de energia, mas a UDIB, apesar do assalto de 10 minutos, estavam longe de ser aquela equipa poderosa que iniciou a época. Durante toda a partida João Carlos teve muitas dificuldades em segurar Agostinho, um jogador com muito futuro, se continuar como o temos visto ultimamente.

Enfim, um futebol digno da Taça, com muita velocidade e os médios com destaque para Graça do Estrela, mostraram mobilidade e apoiando constantemente os dois sectores da equipa: a defesa e o ataque.

BENFICA QUEBROU ENGUIÇO

O Benfica quebrou o enguiço, ao bater pela primeira vez nesta época, o Sporting por duas bolas sem resposta. Os tentos foram apontados por Mané num remate do «meio da rua», surpreendendo o guarda Cissau, aos 43 minutos e por Beto num golpe de cabeça aos 80 minutos, após canto marcado por Vieira.

Mais uma vez se provou que quando é Benfica-Sporting ou Sporting-Benfica tudo se confunde e entusiasma e, a particularidade que o diferencia dos outros encontros é o numeroso público que bloqueia as diversas artérias que convergem com o «Lino Correia», e enche as bancadas. No entanto, o futebol teve o seu ponto alto com a exaltação dos adeptos sportinguistas e não só, indignados com a atitude de Lamine que agrediu o perigoso avançado Ciro sem qualquer necessidade, o que obrigou o fiscal de linha a chamar a atenção do árbitro Orlando Furtado que não teve peias e dificuldade em expulsar o infractor.

O Benfica venceu e bem, com os jogadores entregarem-se à luta e a movimentarem-se no terreno, tendo como expoente Vieira a fazer o papel de médio, defesa e avançado a subirmos nitidamente de rendimento ultimamente. No Sporting salientaram-se Cirilo e a defensiva à pega com os agressivos avançados Beto e Rui (outra vez na equipa).

Os bilhetes foram numerados para as bancadas e os profissionais da informação em posição difícil tiveram que ver o jogo, sem condições de visibilidade no último degrau da Bancada com a porta da cabine para a imprensa fechada hermeticamente.

Anúncio

ANÚNCIO

O camarada Armando Monteiro da Cruz, Juiz da Vara Cível e Crime por substituição, faz saber que na acção com processo de querela pendente na Secretaria da Vara Criminal e movido pelo Ministério Público contra o réu Landim Sonco, de 31 anos de idade, casado segundo os usos e costumes, antigo combatente, filho de Lamine Sonco e de Binta Sissé, natural de Bissorã, Região de Oio, residente que foi no Bairro Mindará, em Bissau, casa n.º 333, e vivido no

É legítimo perguntarmos: Até quando isto irá continuar?

BAFATÁ, 1 - TÊNIS, 1

No segundo quarto da hora do prolongamento: Saná aos 107 minutos e Pumpuncha aos 114 minutos, marcaram respectivamente.

O jogo Bafatá-Ténis caracterizou-se por uma «pilha» de nervos, pouca vivacidade e falta de discernimento dos atacantes. As duas equipas pautaram por uma actuação cautelosa com pendimento defensivo nos 120 minutos jogados. Assim, o Ténis povoou o «miolo» com Eulálio, Djone, José Manuel e Ussumane, verificando, das mais vezes, a integração do excelente Iote nas jogadas ofensivas: a cortina funcionou a cem por cento, daí que aos 106 minutos do jogo, as redes à guarda de Vicente (muito certo e seguro) se encontravam invioláveis. Por seu lado, os bafatenses foram na «esteira» tenística, facilitando muitas aberturas (Iaia flectia as mãos para a zona central), que iam sendo «tapadas» por Pedro Una. Muitas oportunidades foram desperdiçadas. José Manuel e Iano (Ténis), Gomes e Calia (Bafatá) podiam ter resolvido a eliminatória nos 90 minutos do tempo regulamentar. João Biquel e Dongry «ceifavam» os sectores defensivos. Entretanto, no prolongamento, os treinadores tomaram novas disposições tácticas e remexeram as «pedras». No Ténis, Djone, que deu «litro e meio» foi substituído por Saliu. Na sequência foi a vez do Bauer substituir Alfa por Adulai, operação ruidosamente contestada pelo público.

Conferência de Ministros de Desporto da CEDEAO

A Conferência constitucional dos Ministros da Juventude e Desportos da CEDEAO — Comunidade Económica da África Ocidental — terá lugar de 10 a 13 de Maio em Conakry. A nossa delegação, constituída pelo camarada Adelino Nunes Correia, Secretário de Estado da Juventude e Desporto e Armando Silva Dabó Júnior, perito do órgão máximo do desporto nacional, partiu ontem para aquela capital.

A reunião analisará a cooperação multilateral no domínio desportivo, artístico e cultural e elegerá o país onde ficará instalada a Secretaria permanente da CEDEAO. Esta reunião dos Ministros dos Desportos da CEDEAO tem como objectivo o estudo da formação de quadros, a actividade da juventude da nossa sub-região, a organização de manifestações desportivas de carácter sócio-educativas, a troca de delegações juvenis e manifestações artísticas.

A Conferência de Ministros da Juventude e Desporto da CEDEAO (OMJ-CEDEAO) nasceu em Yamoussoukoro (Costa de Marfim) durante os sétimos Jogos Universitários da África de Oeste e na presença de nove países desta sub-região africana. Marcada inicialmente para 29 de Junho a 6 de Julho de 1981 em Lomé (TOGO), seria no entretanto anulada. Convidada a albergar a reunião de 16 a 19 de Abril último, a Guiné anuiria, mas devido a viagem do líder guineense, Sékou Touré, que presidirá a abertura solene da Conferência, a mesma ficou adiada para a presente data.

De salientar que a Conferência reunirá de dois em dois anos e a presidência será rotativa com permanência de dois anos, mas com direito a recondução por mais dois anos.

Basquete do BNG no Senegal

A equipa masculina de basquetebol do BNG e uma formação mista feminina da modalidade partiram, ontem, rumo a Ziguinchor, cidade senegalesa, onde disputarão encontros amigáveis de basquetebol com o Casa Sport e a convite deste clube em retribuição à deslocação do Casa Sport feita ao país há três meses convidado pelo BNG.

A formação masculina é constituída pelos atletas: Beto, Paulo, Tuti, Lico, Toni Dayves, Toni Tavares, Tuco, Armando N'Djol (ex-FARP), Carlos, Maio e Jack; e o misto feminino é formado por Domingas, Nónó, Lisália, Vera, Antonieta, Carmem, Jóia, Edna Fonseca, Olga e Gina. A delegação desportiva do BNG será constituída ainda por atletas de futebol salão e dois representantes das FARP (convidados pela instituição bancária) além de dirigentes da secção desportiva e cultural do BNG.

VOLEIBOL: GUINÉ-BISSAU NO SENEGAL

A convite da Associação Desportiva e Cultural dos Docentes de Ziguinchor, a equipa nacional da Guiné-Bissau de voleibol estará presente num torneio internacional da modalidade em Ziguinchor que decorrerá de 29 a 30 do corrente mês. Para além da Guiné-Bissau, estará presente neste torneio a formação da A.D.O. dos Docentes de Ziguinchor e a equipa nacional da Gâmbia.

Segundo informações recolhidas, a E.N.E.F.D. foi indigitada para formar a equipa nacional que partirá no próximo dia 28 do corrente para aquela cidade senegalesa.

Nacional de futebol

O campeonato nacional de futebol prossegue, neste fim de semana, com a realização da 22.ª jornada, sendo os «pratos fortes» os jogos entre as formações do Estrela Negra de Bissau-Balantas, Ténis-Sporting e Benfica-Gabú, a serem disputados respectivamente hoje à tarde e à noite e, amanhã no período da tarde. Igualmente amanhã à noite o líder — UDIB — terá pela frente a formação de Tombali.

No entanto, em Bolama, a formação local defrontará, amanhã, o Ajuda. O F.C. de Cantchungo terá pela frente a formação de Quínara, o Desportivo de Farim será visitado pelo Atlético de Bissorã, enquanto o Bafatá jogará com Bula F.C..

JOÃO CARLOS E BAFATÁ

Entretanto, o defesa

udibista João Carlos le vantou polémica em Bafatá, no jogo referente a 21.ª jornada do nacional, porque segundo alguns teria alinhado contra a formação de Cantchungo sem cumprir o castigo de dois jogos de suspensão imposto pela FNF.

Pelo facto contactamos a Secretaria da FNF que nos informou e o árbitro da partida entre a UDIB e Cantchungo referente a 1.ª jornada da segunda volta confirmou, que o referido jogador não fez parte dos elementos da UDIB que defrontou a formação do Cantchungo. Portanto, atendendo o jogo da reserva entre a união e o Sporting que foi antecipado para sexta-feira (dia 29 do passado) o jogador podia estar à disposição da equipa principal no encontro com o Bafatá.

Angola receia agressão

Angola acusou a África do Sul de preparar uma acção militar de grande envergadura contra o sul do país, com o apoio de mercenários.

Um comunicado do ministério da Defesa, publicado no domingo pela agência Angop, denunciou «os movimentos de tropas sul-africanas no centro da Namíbia para um ponto de concentração situado nas regiões angolanas ocupadas militarmente na província de Cunene».

«As forças regulares sul-africanas estão actualmente em Otapi, na Namíbia, a cerca de 160 quilómetros a sudoeste de Ondjiva (capital da província do Cunene) e as forças mercenárias (compostas por britânicos, norte-americanos e alemães) já se encontram no interior de Angola, em Ruacana, Chitudo, Chiede e Oncocua», acrescentou o comunicado.

Por outro lado, a agência Angop comunicou na terça-feira que o presidente José Eduardo dos Santos demitiu das suas funções o ministro angolano do Comércio Externo, Florêncio Gaspar Martins.

CEDEAO: Benin prepara a quinta cimeira

Aboubacar Diaby Ouattara, secretário executivo da CEDEAO — Comunidade Económica dos Estados de África Ocidental — avistou-se no princípio desta semana com o presidente Mathieu Kérékou do Benin, cujo país acolherá, de 28 a 29 de Maio corrente, a quinta cimeira ordinária da organização económica sub-regional.

É no quadro dos preparativos desta importante reunião que Aboubacar Ouattara se encontra em Cotonu, onde fez com o chefe de Estado do Benin «o ponto dos preparativos a nível das comissões técnicas», e examinou «os problemas da organização material da própria conferência».

Falando do estado dos trabalhos no seio das comissões, o secretário executivo da CEDEAO declarou que até então tudo correu bem. Mas acrescentou que há problemas muitos difíceis, decorrentes da necessidade de «reconciliar as tradições administrativas, os hábitos e as diferentes políticas» dos Estados membros.

Ouattara sublinhou algumas questões-chaves que foram examinadas, propostas e resoluções a submeter às reuniões de ministros e dos chefes de Estado, nomeadamente a política comum nos domínios das alfândegas, energia e recursos mineiros.

Afirmou, por outro lado, que existe uma dicotomia «entre o ritmo e a evolução que as instituições da comunidade querem imprimir à organização e a cadência em que os Estados marcham».

Afirmou, por outro lado, que existe uma dicotomia «entre o ritmo e a evolução que as instituições da comunidade querem imprimir à organização e a cadência em que os Estados marcham».

Segundo o secretário executivo da CEDEAO, que é de nacionalidade marfinense, «a CEDEAO não é uma simples adição de Estados com a soma das suas dificuldades, mas ela pode permitir justamente aos seus membros alcançar resultados que não conseguem obter isoladamente».

No segundo aniversário da sua morte

Jugoslavos homenagearam Tito

Terça-feira a tarde em toda a Jugoslávia as máquinas pararam nas fábricas, o trabalho cessou na cidade e no campo, o barulho extinguiu-se nas escolas, nas praças e nas ruas. As sirenes das fábricas, dos barcos e dos comboios fizeram-se ouvir em todo o país.

Foi desta forma que os jugoslavos assinalaram o segundo aniversário da morte do presidente Josip Broz Tito, falecido em 4 de Maio de 1981 no centro clínico de Liubliana, capital da Eslovénia.

O dia inteiro foi consagrado a actos de homenagem a Tito em todas as cidades jugoslavas, nas aldeias e nos centros industriais, em todas as reuniões impor-

tantes. Em todas as escolas as aulas versaram temas referentes à pessoa e à obra do presidente Tito.

Delegações partidárias e governamentais depuseram coroas sobre o túmulo de Tito no centro memorial «Josip Broz Tito» em Belgrado, assim como a viúva do falecido presidente jugoslavo, Jovanka, que estava acompanhado por seus dois filhos, Zarko e Miso e outros familiares.

O jornal jugoslavo «Borba» publicou na terça-feira o projecto da parte introdutiva dos estatutos da Liga Comunista Jugoslava (LCY). Este texto deve ser adoptado no decurso do 12.º congresso da LCY, a realizar em fins de Ju-

nho em Belgrado. O documento sublinha a enorme contribuição de



Josip Broz Tito, fundador da Jugoslávia socialista

Josip Broz Tito para o desenvolvimento do Partido, a frente do qual esteve durante mais de quatro decénios.

Acidente do avião argelino

Uma comissão de inquérito argelina, presidida pelo ministro dos Transportes, Salah Goudjil, encontra-se desde quarta-feira no Irão, onde iniciou a recolha de dados que permitam determinar as causas do acidente de aviação, no decurso do qual morreu o ministro argelino dos Negócios Estrangeiros, Mohamed Seddik Benyahia e mais 13 pessoas.

Um avião especial já transportou os restos mortais para Argel. Mas antes da partida dos corpos, houve uma cerimónia solene diante do parlamento islâmico, na presença de uma grande multidão da capital iraniana.

Namíbia: Novas infiltrações da Swapo

Um grupo de 13 combatentes da Swapo — movimento de libertação de Namíbia — infiltrou-se no distrito de Kamanjab, no sudoeste do parque nacional de Etosha (norte da Namíbia), anunciou na terça-feira em Windhoek um porta-voz das forças de ocupação sul-africana.

Segundo as últimas informações, os guerrilheiros namibianos foram assinalados a cerca de 20 quilómetros a oeste de Kamanjab, uma vila situada ao norte da província de Damara. O porta-voz indicou também que centenas de nacionalistas penetraram em Abril na região de Tsumeb, um centro mineiro muito importante do norte da Namíbia.

Por outro lado, a agência oficial sul-africana —SAPA— declarou que um fazendeiro branco da região de Tsumeb foi morto pela explosão de uma mina no último fim de semana. Um militar e um trabalhador agrícola que viajavam com o fazendeiro foram gravemente feridos.

É evidente, que os sul-africanos nunca dão a lista exacta das suas baixas, mas desde o início da ofensiva militar lançada há três semanas pelo PLAN (braço armado da Swapo), as forças de ocupação sul-africana na Namíbia sofreram muitas perdas. Oficialmente, apenas nove soldados sul-africanos morreram.

A luta do povo namibiano para a recuperação da sua independência trava-se igualmente no plano diplomático, onde as coisas também não são fáceis, porque o regime racista da África do Sul beneficia do apoio das potências ocidentais que têm muitos interesses económicos na Namíbia.

Num comunicado citado pela agência angolana, Angop, a Swapo propôs a realização, o mais brevemente possível, de uma conferência sobre a Namíbia, semelhante à que teve lugar em Genebra, em Janeiro do ano passado, sob a tutela da ONU.

A realização desta conferên-

cia é, na opinião dos dirigentes da Swapo, «a via mais correcta para desbloquear as negociações com o grupo de contacto ocidental». A Swapo insiste sobre a necessidade desta reunião, porque, na opinião dos cinco países ocidentais do grupo de contacto, «a África do Sul está agora disposta a fazer avançar o plano da ONU com vista à independência da Namíbia».

A Swapo rejeitou mais uma vez o sistema de duplo voto, proposto pelo grupo de contacto nas suas novas propostas, posição que é apoiada pelos países africanos da «Linha de Frente», que se reuniram recentemente em Dar-Es-Salam (Tanzânia) para discutir a questão namibiana.

«Se os eleitores namibianos votam só uma vez mas este voto contar duplamente, os cinco ocidentais complicam ainda mais o sistema e beneficiam a minoria branca depois da independência do território», sublinhou a Swapo.

TRANSPORTES

ABIDJAN — Uma reunião técnica consultiva respeitante a projectos marítimos e portuários, concebidos no quadro do decénio dos Transportes e das Comunicações em África, realizou-se em Abidjan. Este encontro permitiu aos responsáveis dos transportes marítimos africanos examinar com os financiadores os projectos relativos a todas as actividades de transportes marítimos da sub-região oeste-africana.

MUGABE NA RFA

BONA — O Primeiro-Ministro do Zimbabué, Robert Mugabe, deverá efectuar uma visita de dois dias a Alemanha Federal, a partir de 24 de Maio. Esta visita seguir-se-á às conversações inter-governamentais em que participaram altos funcionários do Zimbabué e da RFA, com o objectivo de traçar futuros projectos de ajuda e de desenvolvimento.

POPULAÇÃO

PEQUIM — A população da República Popular da China deve ter ultrapassado recentemente um bilião de habitantes.

Em 1981 a população chinesa totalizava 966,22 milhões e dado que aumenta — em média 950 mil pessoas por mês, o número de um bilião já deverá ter sido ultrapassado. Receia-se que nos próximos anos ocorra uma grande explosão demográfica, razão porque os dirigentes chineses têm tomado estritas medidas de controlo da natalidade, que incluem sanções económicas contra os casais que tenham mais de um filho.

EL SALVADOR

SÃO SALVADOR — O economista Álvaro Magana, apoiado por três partidos de direita e pela democracia-cristã, foi eleito em 29 de Abril presidente do El-Salvador a título provisório. A candidatura de Magana fora recomendada pelas Forças Armadas, que são favoráveis a um governo de consenso dirigido por um independente.

FUZILAMENTO

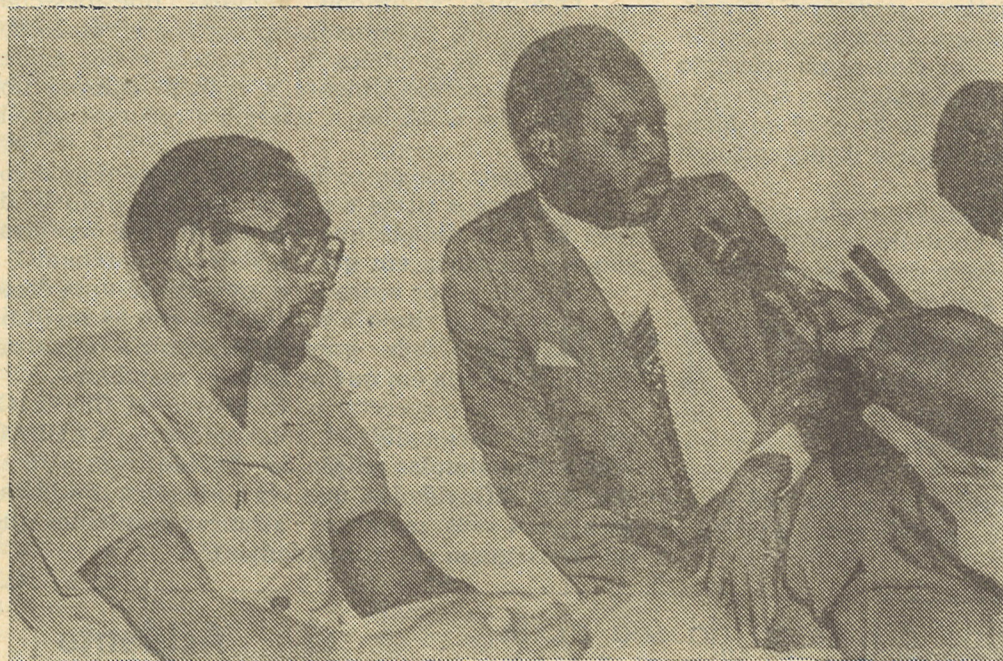
MOSCOVO — Um antigo vice-ministro soviético das Pescas, Vladimir Rytov, foi fuzilado recentemente, depois de o Supremo Tribunal o ter considerado culpado de aceitar subornos, revelou o jornal «Pravda» de 27 de Abril findo.

Edem Kodjo deixa Bissau: **Problemas da OUA estiveram na agenda**

O Secretário-Geral da OUA, Edem Kodjo, deixou ontem a nossa capital com destino a Praia, após dois dias de visita ao país, durante os quais discutiu com as autoridades guineenses problemas da nossa organização continental.

Proveniente de Dakar, Edem Kodjo chegou a Bissau na passada quarta-feira e teve, na tarde do mesmo dia, uma reunião de trabalho com o camarada Victor Saúde Maria, Ministro dos Negócios Estrangeiros. No dia seguinte, quinta-feira foi recebido pelo camarada Presidente do Conselho da Revolução, João Bernardo Vieira.

Nas declarações à chegada, o Secretário-Geral da OUA manifestou o seu contentamento em visitar a Guiné-Bissau e poder «contactar as au-



O Secretário-Geral da OUA, Edem Kodjo, prestando declarações à imprensa, na presença de Fidelis Cabral d'Almada

toridades deste país que é querido nos nossos corações, que é um membro activo e dinâmico da Organização de Unidade Africana e que emprega

todos esforços para que os seus ideais e objectivos sejam sempre prosseguidos».

«A Guiné-Bissau — diria ainda Kodjo — é

um país que faz esforços pela libertação total do nosso continente e contribui positivamente em todas as reuniões e instâncias da OUA».

Reunião dos presidentes regionais

As experiências da tracção animal, já implantadas no Leste do país, atingem este ano o Norte da região de Cacheu, segundo os representantes do Desenvolvimento Rural, no III Encontro de dirigentes de Estado regionais, a terminar hoje no salão da Justiça. Mas, segundo eles, os balanços, maiores produtores de arroz, contestam este sistema de lavoura e chamam de preguiçosos todos aqueles que substituem a sua força pelos bois, unicamente reservados para o consumo e honras cerimoniais.

As Finanças deram a conhecer também as fracas receitas para os cofres do Estado, que resultaram num défice de 1 300 mil contos no Orçamento de Funcionamento de 1981. Por sua vez, durante várias discussões acerca de projectos do país, o representante da Coordenação Económica e Plano chamou a atenção para a corrida de alguns responsáveis a grandes projectos infrutíferos — citando o caso do Cumeré que custou 25 milhões de dólares, e os silos inapropriados de Gabú — e assinalou que o desenvolvimento de um país não se faz linearmente. É uma questão de opção na qual os investimentos devem ser conduzidos de forma a não trazerem problemas insolúveis, senão caímos no abismo económico.

Em resposta aos Presidentes regionais, o director-geral das Pescas apresentou uma imagem um tanto ou quanto desencorajante da evolução progressiva das actividades pesqueiras no país, ao considerar a rentabilidade das suas empresas em 1,1 dólares por cada 100 dólares obtidos. Contudo, o Ministro Sem Pasta aproveitou para evidenciar o lugar que este sector ocupa na economia nacional, sendo o maior fornecedor de divisas ao país. O director-geral das Pescas fez também defesa do estado deste sector, atribuindo-o ao «mau casamento com o Comércio».

Entretanto, os trabalhos deste colóquio, serão precedidos de uma campanha de levantamento das tradições linguísticas de algumas etnias do país. Esses trabalhos serão posteriormente apresentados no encontro de Ouagadougou.

Presidente recebe Ministro Saharai

Antes de deixar Bissau, na quarta-feira passada, o ministro saharai das Telecomunicações, Ahmed Bouha foi recebido em audiência pelo Presidente do Conselho da Revolução, camarada João Bernardo Vieira (Nino).

Na ocasião o dirigente da RASD procedeu à entrega, ao camarada Nino Vieira, de uma mensagem pessoal do Secretário-Geral da Frente Polisário, Mohamed Abdelaziz, de que era portador.

Questões referentes à situação no Sahara Ocidental foi o ponto principal analisado durante a audiência.

Tradições linguísticas

A Guiné-Bissau participará de 3 a 10 de Junho próximo num colóquio linguístico em Ouagadougou, capital do Alto Volta. A nossa delegação nesta conferência será dirigida pelo camarada Jorge Ampa, director do Instituto Nacional de Inves-

tigação Científica.

O colóquio, que deverá em princípio ser presidido pelo nosso país, será consagrado à análise de questões ligadas ao projecto MAP — um projecto que abarca as tradições linguísticas das etnias mandinga e fula.

Entretanto, os trabalhos deste colóquio, serão precedidos de uma campanha de levantamento das tradições linguísticas de algumas etnias do país. Esses trabalhos serão posteriormente apresentados no encontro de Ouagadougou.

Conselho de Ministros

Vários documentos foram aprovados pelo Conselho de Ministros na sua reunião ordinária de quarta-feira passada, dirigida pelo camarada João Bernardo Vieira (Nino), Secretário-Geral do PAIGC e Presidente do Conselho da Revolução.

Nesta sessão o Conselho de Ministros aprovou decretos que mandam observar, para os trabalhadores estranhos aos quadros da Função Pública, o regime de aposentação que vigora para estes, e elevar para 500 pesos mensais as pensões de inactividade e de sobrevivência pagas pelo Instituto Nacional de Seguros e Previdência Social e inferiores

aquele quantitativo. Ainda sob proposta do Ministro das Finanças, camarada Carlos Correia, o Conselho de Ministros aprovou um documento que estabeleça a obrigatoriedade de descontos para a previdência social em relação a todos os indivíduos que trabalham por conta de outrem.

Por outro lado, foi aprovado um anteprojecto de decreto sobre a criação da Comissão Nacional para a Unesco (Organização das Nações Unidas ligado à Educação e à Cultura).

No decorrer dos trabalhos, o Presidente Nino Vieira fez um relato sobre a sua recente visita à Coreia e à China.

Malvinas: Nem paz nem guerra

Uma situação que não é nem de guerra nem de paz prevalecia nos dois últimos dias no Atlântico sul, onde a Argentina e a Grã-Bretanha disputam a posse das ilhas Malvinas. Espera-se o resultado dos esforços desenvolvidos pelo secretário-geral da ONU, Javier Perez de Cuellar, para pôr termo ao conflito.

A Argentina anunciou anteontem que não houve nenhuma operação naval ou aérea na zona desde terça-feira a tarde, depois da destruição por um míssil argentino do navio britânico «Sheffield», que perdeu cerca de 30 membros da sua tripulação.

Buenos-Aires, que se considera actualmente

em posição de força para negociar, continua a pôr como condição para a paragem do conflito a retirada simultânea das suas tropas e da frota de intervenção britânica, sem no entanto renunciar ao reconhecimento da sua soberania nas Malvinas.

Mas ao anunciar na quarta-feira que aceitava a intervenção da ONU a fim de se obter uma resolução pacífica do conflito, a Argentina deu a entender que está interessada no relançamento dos esforços diplomáticos, assim como a Grã-Bretanha que, pela voz do seu ministro dos Negócios Estrangeiros, Francis Pym, indicou pela primeira vez, que «trabalha activa-

mente» nas propostas americano-peruanas, que prevêm um cessar-fogo imediato e a pronta retirada da Argentina das Malvinas.

No entanto, Londres não desistiu da sua posição inicial, exigindo sempre a retirada argentina das Malvinas antes de qualquer cessar-fogo.

Entretanto, o jornal soviético «Pravda», num comentário sobre o conflito das Malvinas, citado pela agência Tass, afirmou que os Estados Unidos e a Grã-Bretanha procuram preencher o vazio criado nas suas relações com alguns países da América Latina através de uma aliança militar com a África do Sul.

FICHA TÉCNICA — JORNAL «NÓ PINTCHA»; AV. DO BRASIL, C. P. 154 — BISSAU

António Soares (Director em exercício); João Quintino (Chefe de Redacção em exercício)

REDACÇÃO: Arlette Adília, António Tavares, Auzenda Nozolini, Baltazar Bebiano, Barnabé Gomes, Carolina Fonseca, Fernando Jorge, Fernando Perdigão, João Fernandes, José Flecha, Pedro Albino, Pedro Quadé, Raimundo Pereira, Teresa Ribeiro. MAQUETAGEM: Cândido Camará, FOTOGRAFIA: Agostinho Sá, Casimiro Cá, José Tchuda, Manuel Costa, Mário Gomes, Pedro Fernandes. SECRETARIA DA REDACÇÃO: Eurídice Gama, Idel Miranda, Ivete Monteiro.